



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – *CAMPUS IX*
COLEGIADO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MAURÍLIO PORTO BARROS

**APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DE ANÁLISE DE DADOS NA
CONTABILIDADE GERENCIAL: Uma proposta para microempresas**

BARREIRAS – BA

2025

MAURÍLIO PORTO BARROS

**APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DE ANÁLISE DE DADOS NA
CONTABILIDADE GERENCIAL: Uma proposta para microempresas**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Humanas (DCH), *Campus IX* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito parcial para a conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Jerônimo Mascarenhas Lima.

BARREIRAS – BA

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pelo SISB/UNEB.
Dados fornecidos pelo próprio autor.

B277a

BARROS, Maurílio Porto

APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DE ANÁLISE DE DADOS NA
CONTABILIDADE GERENCIAL: Uma proposta para microempresas /
Maurílio Porto BARROS. Orientador(a): Jerônimo Mascarenhas Lima. Lima.
Barreiras, 2025.

55 p.

TCC (Graduação - Ciências Contábeis). Universidade do Estado da Bahia.
Barreiras. 2025.

Contém referências, anexos e apêndices.

1.Contabilidade Gerencial. 2.Micro e Pequenas Empresas. 3.Dados
Contábeis. I. Lima,Jerônimo Mascarenhas. II. Universidade do Estado da Bahia.
Barreiras. III. Título.

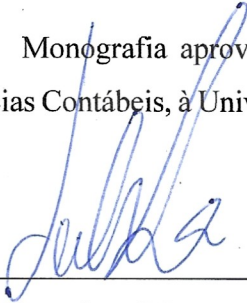
CDD: 604

TERMO DE APROVAÇÃO

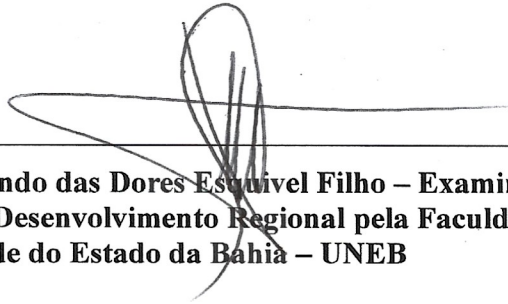
MAURÍLIO PORTO BARROS

APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DE ANÁLISE DE DADOS NA CONTABILIDADE GERENCIAL: Uma proposta para microempresas

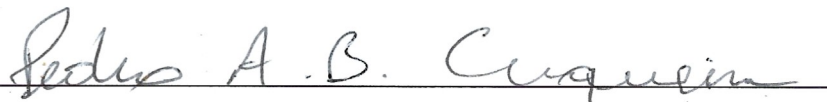
Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, à Universidade do estado da Bahia-UNEB, pela seguinte banca examinadora:



Prof. Jeronimo Mascarenhas Lima – Orientador
Mestre em Desenvolvimento Regional pela Faculdade Alves Faria ALFA, Brasil (2015)
Universidade do Estado da Bahia – UNEB



Prof. Fernando das Dores Estuivel Filho – Examinador
Mestre em Desenvolvimento Regional pela Faculdade Alves Faria, ALFA, Brasil (2016)
Universidade do Estado da Bahia – UNEB



Prof. Pedro Augusto Bittencourt Cerqueira – Examinador
Mestre em Administração Estratégica pela Universidade Salvador, UNIFACS, Brasil (2003)
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Barreiras/BA, 11 de dezembro de 2025.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela sabedoria concedida, pela força nos momentos de incerteza e pela presença constante que iluminou meu caminho durante esta trajetória acadêmica.

À minha família, expresso sincera gratidão pelo amor, pelo incentivo e pela compreensão diante dos desafios enfrentados.

Ao Club de Regatas Vasco da Gama, fonte de inspiração e resistência.

Registro meus agradecimentos aos professores e profissionais do Colegiado de Ciências Contábeis, que contribuíram significativamente para minha formação ética e intelectual.

De modo especial, ao meu professor e orientador, Jerônimo Mascarenhas, cuja paciência, atenção e direcionamentos técnicos foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para esta conquista.

“A meta é transformar dados em informações, e informações em insight.”

Carly Fiorina

RESUMO

Este estudo tem por objetivo analisar a aplicação de ferramentas de análise de dados na contabilidade gerencial, com foco em microempresas. A pesquisa buscou compreender como sistemas ERP, dashboards, Business Intelligence, análises preditivas e automação contábil contribuem para a eficiência na gestão financeira, controle de custos e tomada de decisões estratégicas. Adotou-se uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, baseada em revisão bibliográfica de artigos, livros, teses e documentos técnicos relacionados à temática. Os resultados indicam que a utilização de tecnologias digitais permite integrar informações financeiras e operacionais, gerar relatórios confiáveis, monitorar indicadores de desempenho e antecipar problemas de fluxo de caixa e planejamento tributário. Esses recursos fortalecem o papel do contador como parceiro estratégico, transformando a contabilidade em instrumento de planejamento e sustentabilidade financeira. No entanto, a implementação dessas ferramentas enfrenta desafios significativos, como limitação de recursos financeiros e humanos, resistência à mudança, escassez de profissionais especializados, complexidade tributária e falta de integração entre setores. Ainda, o estudo evidencia que a qualidade e a confiabilidade dos dados contábeis são essenciais para que a análise de informações promova decisões acertadas. Além disso, ressalta a importância da capacitação de gestores e contadores, bem como da adoção de processos padronizados e sistemas integrados para maximizar os benefícios da contabilidade gerencial baseada em dados. Conclui-se que, apesar das limitações, a aplicação de ferramentas de análise de dados constitui um fator estratégico para microempresas, ampliando a eficiência, a competitividade e a sustentabilidade. Pesquisas futuras devem investigar empiricamente a implementação dessas tecnologias, avaliando impactos concretos sobre desempenho organizacional e decisões estratégicas.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Micro e Pequenas Empresas. Dados Contábeis. Dashboards. Business Intelligence.

ABSTRACT

This study aims to analyze the application of data analysis tools in managerial accounting, focusing on microenterprises. The research sought to understand how ERP systems, dashboards, Business Intelligence, predictive analytics, and accounting automation contribute to efficiency in financial management, cost control, and strategic decision-making. A qualitative, exploratory, and descriptive approach was adopted, based on a literature review of articles, books, theses, and technical documents related to the topic. The results indicate that the use of digital technologies allows the integration of financial and operational information, the generation of reliable reports, monitoring of performance indicators, and anticipation of cash flow and tax planning issues. These resources strengthen the role of the accountant as a strategic partner, transforming accounting into an instrument for planning and financial sustainability. However, the implementation of these tools faces significant challenges, such as limited financial and human resources, resistance to change, scarcity of specialized professionals, tax complexity, and lack of integration between departments. Furthermore, the study highlights that the quality and reliability of accounting data are essential for ensuring that information analysis leads to accurate decisions. It also emphasizes the importance of training managers and accountants, as well as adopting standardized processes and integrated systems, to maximize the benefits of data-driven managerial accounting. In conclusion, despite the limitations, the application of data analysis tools constitutes a strategic factor for microenterprises, enhancing efficiency, competitiveness, and sustainability. Future research should empirically investigate the implementation of these technologies, assessing their concrete impact on organizational performance and strategic decision-making.

Keywords: Managerial Accounting. Micro and Small Enterprises. Accounting Data. Dashboards. Business Intelligence.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A CONTABILIDADE	10
2.2 CONTABILIDADE GERENCIAL	15
2.2.1 Conceitos e importância	15
2.2.2 Funções na tomada de decisão	18
2.3 MICROEMPRESAS E GESTÃO CONTÁBIL	20
2.4 O QUE SÃO DADOS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A CONTABILIDADE	24
2.5 FERRAMENTAS DE ANÁLISE DE DADOS.....	28
2.5.1 Principais ferramentas	28
2.5.2 Aplicações na contabilidade	30
3. METODOLOGIA	34
3.1 TIPO DE PESQUISA	34
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	34
3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS	35
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	36
4.1 APLICAÇÃO PRÁTICA DAS FERRAMENTAS DE ANÁLISE DE DADOS.....	36
4.2 BENEFÍCIOS PARA A GESTÃO CONTÁBIL EM MICROEMPRESAS	39
4.3 LIMITAÇÕES E DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL EM MICROEMPRESAS	43
5. CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS	49

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a contabilidade gerencial passou por transformações significativas, impulsionadas pelo avanço tecnológico e pela crescente disponibilidade de dados organizacionais. A integração de sistemas digitais e a utilização de ferramentas de análise de dados possibilitam que gestores obtenham informações mais precisas, em tempo real, sobre custos, receitas e desempenho financeiro.

As micro e pequenas empresas, em especial, têm buscado formas de otimizar seus processos financeiros e administrativos, mesmo diante de limitações de recursos humanos e tecnológicos. Nesse contexto, ferramentas como ERP, dashboards, Business Intelligence e análise preditiva apresentam-se como soluções capazes de integrar dados, automatizar relatórios e oferecer suporte para decisões mais fundamentadas.

Diante dessa realidade, a questão norteadora que guia o presente estudo é: como a aplicação de ferramentas de análise de dados pode otimizar a contabilidade gerencial, promovendo eficiência, controle e tomada de decisão estratégica nas organizações, especialmente em micro e pequenas empresas?

Assim, a relevância social deste estudo está relacionada à melhoria da gestão financeira em micro e pequenas empresas, que representam grande parcela da economia nacional. Ao fornecer informações confiáveis e estratégias de análise de dados, é possível reduzir riscos, aumentar a competitividade e promover a sustentabilidade dos negócios, beneficiando proprietários, colaboradores e a sociedade como um todo.

Do ponto de vista acadêmico, a pesquisa contribui para a literatura sobre contabilidade gerencial e tecnologias de análise de dados, ampliando o conhecimento sobre práticas modernas de gestão e seus efeitos em organizações de diferentes portes. Além disso, auxilia na formação de profissionais capazes de integrar contabilidade e tecnologia, fortalecendo competências essenciais para o mercado atual.

Cientificamente, este estudo busca identificar metodologias, ferramentas e indicadores que permitam mensurar o impacto da análise de dados na contabilidade gerencial, além de explorar barreiras e oportunidades na implementação dessas práticas. A pesquisa contribui para o desenvolvimento de frameworks analíticos aplicáveis tanto em pesquisas futuras quanto em ambientes corporativos reais, promovendo uma base sólida para decisões estratégicas fundamentadas em dados.

Para tanto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a aplicação de ferramentas de análise de dados na contabilidade gerencial, evidenciando seus impactos na tomada de decisão

e na eficiência da gestão organizacional. Para tanto, os objetivos específicos incluem: (i) identificar as principais ferramentas e tecnologias utilizadas na contabilidade gerencial; (ii) avaliar os benefícios e desafios de sua implementação, especialmente em micro e pequenas empresas; e (iii) propor recomendações para a otimização da gestão contábil por meio da análise de dados.

Assim, o presente trabalho está organizado de forma a orientar o leitor por uma construção lógica e progressiva do tema. Inicia-se pela Introdução, onde são apresentados o contexto, o problema e os objetivos da pesquisa. Na Fundamentação Teórica, desenvolvida no capítulo 2, discute-se primeiramente uma contextualização geral da contabilidade, seguida pelos princípios e importância da contabilidade gerencial, suas funções na tomada de decisão, bem como aspectos fundamentais sobre microempresas e gestão contábil. Ainda nesse capítulo, aborda-se o conceito de dados, sua relevância para a contabilidade e as principais ferramentas de análise e suas aplicações.

Por sua vez, o capítulo 3 descreve a Metodologia, detalhando o tipo de pesquisa, os procedimentos metodológicos adotados e os processos de coleta e análise de dados. No capítulo 4, são apresentados os Resultados e Discussão, contemplando a aplicação prática das ferramentas de análise de dados, os benefícios encontrados para a gestão contábil em microempresas, além das limitações e desafios identificados. Por fim, o capítulo 5 traz a Conclusão, sintetizando os principais achados, seguido das Referências, que reúnem as fontes consultadas para o desenvolvimento deste estudo

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A CONTABILIDADE

A Contabilidade tem origens que remontam à Antiguidade, com registros de práticas rudimentares já no período Paleolítico Superior, há cerca de vinte mil anos, quando o ser humano utilizava marcas em ossos e paredes de cavernas como forma de controle de bens e patrimônio para garantir a sobrevivência (Mariano; Oliveira; Savian, 2015). Entretanto, conforme apontam os historiadores, os primeiros registros contábeis organizados surgiram por volta de dois mil anos a.C., com as civilizações da Suméria, Egito e pré-helênica, nas quais a Contabilidade já era reconhecida como um importante instrumento de controle e administração (Favero et al., 2011).

Para Iudícibus, Marion e Faria (2017), a Contabilidade é tão antiga quanto o próprio homem, uma vez que sua função inicial estava ligada ao inventário e ao controle de riquezas por meio de representações pictóricas, configurando o que se denomina fase empírica da Contabilidade.

De acordo com Iudícibus, Marion e Faria (2017), “como o homem é naturalmente ambicioso, a Contabilidade existe desde o início da civilização” e sua função essencial sempre foi “avaliar a riqueza do homem; avaliar os acréscimos ou decréscimos dessa riqueza”. A evolução histórica desse campo acompanhou o desenvolvimento das sociedades e das suas necessidades informacionais. Com o passar do tempo, a Contabilidade passou a ter como objetivo principal fornecer informações estruturadas de natureza econômica, financeira, física e social, tanto para usuários internos quanto externos das entidades (Iudícibus; Marion; Faria, 2017).

Os egípcios também contribuíram de maneira significativa para a evolução da Contabilidade, sobretudo pela necessidade de arrecadar tributos e controlar recursos públicos (Mariano; Oliveira; Savian, 2015). Segundo Schmidt (2022), o Egito Antigo foi uma das primeiras civilizações a atribuir valor monetário aos registros contábeis, utilizando metais preciosos como ouro e prata como base de troca. Esse processo possibilitou a mensuração do patrimônio e estimulou o surgimento das primeiras atividades comerciais, além de fortalecer a noção de acumulação de riqueza (Mariano; Oliveira; Savian, 2015).

Na Grécia Antiga, a escrituração contábil avançou, sendo utilizada em setores públicos, privados e bancários (Schmidt, 2000). Já na República Romana, os registros contábeis evoluíram para incluir demonstrações de receitas, despesas e lucros, o que reforçou o papel da

Contabilidade como ferramenta de gestão (Mariano; Oliveira; Savian, 2015). Sá (2010) destaca que os romanos mantinham livros específicos para cada atividade desenvolvida, evidenciando o grau de sofisticação alcançado nessa época.

A história da Contabilidade é dividida em quatro grandes períodos: Antigo (até 1202 d.C.), Medieval (1202–1494), Moderno (1494–1840) e Científico (1840 até os dias atuais). Schmidt e Gass (2018) classificam esses períodos conforme as principais obras e marcos históricos, como o *Liber Abaci* de Leonardo Fibonacci, o *Tractatus de Computis et Scripturis* de Frei Luca Pacioli — que introduziu o método das partidas dobradas — e os estudos de Francesco Villa, que consolidaram a Contabilidade como ciência aplicada.

O método das partidas dobradas, desenvolvido por Luca Pacioli, é considerado um dos maiores avanços da história contábil, pois introduziu a relação de débito e crédito como fundamento para o registro de transações financeiras (Moura, 2019). Essa teoria, baseada na igualdade entre débitos e créditos, é essencial até os dias atuais para representar as variações patrimoniais e financeiras (Iudícibus; Marion; Faria, 2017). Como destaca Sá (2009), as partidas dobradas continuam sendo a base dos registros e relatórios contábeis contemporâneos, adaptadas às evoluções tecnológicas e normativas.

No século XVII, a Contabilidade passou de uma arte de registrar bens a uma ciência voltada ao estudo do patrimônio (Schmidt, 2000). No Brasil, segundo Schmidt (2000), sua evolução pode ser dividida em dois períodos: antes e depois de 1964. Um dos marcos iniciais foi o Código Comercial de 1850, que tornou obrigatória a escrituração contábil e a elaboração anual do Balanço Geral das empresas. A profissão contábil, por sua vez, foi oficialmente regulamentada pelo Decreto Imperial nº 4.475 de 1870, que reconheceu o título de “Guarda-livros” como a primeira profissão liberal do país (Mariano; Oliveira; Savian, 2015).

Posteriormente, em 1902, foi fundada a Escola de Comércio Álvares Penteado, primeira instituição de ensino contábil do Brasil, e em 1946 foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, fortalecendo a pesquisa científica na área (Iudícibus, 2015). Nesse mesmo ano, o Decreto-Lei nº 9.295 (Brasil, 1946) instituiu o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e os Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC), consolidando a regulamentação profissional.

Entre as décadas de 1970 e 2000, o campo contábil brasileiro passou por profundas transformações, impulsionado pela criação das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) em 1972 e pela promulgação da Lei nº 6.404/1976, que disciplinou as sociedades anônimas (Bugarim; Oliveira, 2014). Para Iudícibus, Marion e Faria (2009), “o Brasil é um país extremamente interessante para o estudo da evolução da Contabilidade”, apresentando grande

potencial para desenvolver profissionais altamente capacitados, desde que haja investimento consistente em educação e pesquisa.

A partir de 2007, o país passou a vivenciar uma nova era com a adesão às Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS), marco da chamada “era digital” na Contabilidade (Mariano; Oliveira; Savian, 2015). Os autores observam que a sociedade atravessou as eras agrícola e industrial e agora vivencia a digital, caracterizada pela automatização dos processos e pela integração global. Segundo Santos e Konzen (2020), a tecnologia trouxe ganhos expressivos de produtividade, eficiência e precisão, alterando de forma definitiva o cotidiano dos escritórios contábeis.

Nesse contexto, o governo brasileiro instituiu o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) por meio do Decreto nº 6.022/2007, com o objetivo de simplificar obrigações acessórias, combater a sonegação e unificar as informações fiscais e contábeis (Casagrande; Almeida; Moura, 2016). O SPED representou um marco na modernização da Contabilidade nacional, permitindo maior integração entre contribuintes e Fisco.

De acordo com Bomfim (2020), o SPED trouxe benefícios como a redução de fraudes, a economia de papel e o aumento da transparência das informações financeiras. No entanto, conforme Braga (2020), a constante atualização das legislações e a necessidade de interpretação normativa tornaram o trabalho contábil mais complexo, exigindo dos profissionais maior capacitação e domínio tecnológico.

Assim, a profissão contábil passou a demandar novas competências. Para Mariano, Oliveira e Savian (2015), o profissional de destaque deve ser ético, inovador, proativo e possuir visão estratégica. Zwirtes e Alves (2015) complementam que o uso de tecnologias avançadas possibilita uma análise mais precisa dos dados e melhora o processo decisório. Nesse sentido, o contador contemporâneo deixou de exercer uma função meramente operacional e passou a atuar como consultor estratégico nas organizações (Marangon et al., 2017).

Como observa Oliveira et al. (2020), a evolução tecnológica levantou questionamentos sobre o futuro da profissão contábil, mas, conforme Nico e Fernandes (2020), a automação jamais substituirá o raciocínio analítico e interpretativo humano. O contador moderno, portanto, deve ser capaz de analisar dados, propor soluções e contribuir diretamente para o desempenho financeiro das organizações. Tomazi e Schneider (2021) reforçam que, diante desse cenário, a atualização constante é indispensável, tanto em termos de legislação tributária quanto de domínio de softwares e novas ferramentas digitais.

A Contabilidade continua sendo uma ciência essencial para o desenvolvimento econômico e social. Sá (2010) a define como o estudo dos fenômenos patrimoniais e suas

variações, enquanto Marion (2009) a considera um instrumento indispensável para a tomada de decisões. Assim, a tecnologia da informação e a modernização dos processos contábeis reforçam o papel da Contabilidade como pilar da gestão organizacional e da transparência financeira.

A Contabilidade exerce papel essencial no desenvolvimento da sociedade e na consolidação do ambiente empresarial, estando presente tanto na gestão cotidiana de pessoas quanto na administração de organizações públicas e privadas (Sá, 2010). Apesar de cada autor apresentar perspectivas distintas sobre seu conceito, há consenso quanto ao seu objetivo central: compreender, registrar e comunicar informações sobre o patrimônio. Para Greco, Arend e Gärtner (2007), a Contabilidade tem como propósito principal o registro e a interpretação das movimentações financeiras e econômicas, apresentadas em demonstrações e relatórios contábeis que auxiliam no processo de tomada de decisão. Sá (2010) afirma que “a Contabilidade é ciência porque preenche todos os requisitos que classificam um conhecimento como tal”, sendo reconhecida por estudiosos e instituições acadêmicas de prestígio.

De acordo com o mesmo autor, a Contabilidade é a ciência que analisa os fenômenos patrimoniais e seus comportamentos, observando como eles se manifestam nas atividades sociais e econômicas. Marion (2009) complementa essa visão ao destacar que a Contabilidade funciona como um instrumento de geração de informações relevantes, essenciais para decisões estratégicas dentro e fora das empresas. Coelho e Lins (2010) reforçam que o surgimento da Contabilidade está vinculado à necessidade de controle e análise do patrimônio, tanto em aspectos qualitativos quanto quantitativos, permitindo uma visão ampla da situação financeira e operacional das entidades.

Na perspectiva de Iudícibus (2015), a evolução contábil acompanha diretamente o crescimento econômico e institucional das nações, sendo influenciada por transformações sociais e pelo avanço tecnológico. Entre os fatores que mais impactam a prática contábil contemporânea está o desenvolvimento tecnológico, que tem exigido dos profissionais constante atualização. Mesmo os contadores mais tradicionais se adaptaram ao uso de novas ferramentas digitais, que simplificam processos e otimizam o tempo, garantindo maior eficiência e competitividade (Agnolin, 2017).

Padoveze (2009) observa que a Tecnologia da Informação (TI) é um conjunto de tecnologias que viabiliza os sistemas de informação e abrange informática, telecomunicações e processamento de dados. Nessa mesma linha, Resende e Abreu (2013) apontam que a TI envolve o uso de hardware, software, redes e bancos de dados para gerar e gerir informações

relevantes, sendo indispensável para o cumprimento das obrigações fiscais e para a integração eficiente de dados empresariais.

O uso da TI nas organizações possibilitou avanços significativos, principalmente quanto à automatização e integração das informações contábeis. Para Ruschel, Frezza e Utzig (2011), o desenvolvimento tecnológico “possibilita a integração de todas as informações geradas pelas organizações”, atendendo às exigências legais e contribuindo para uma melhor tomada de decisão. Nesse sentido, Xavier, Carraro e Rodrigues (2020) ressaltam que a Contabilidade foi uma das áreas mais afetadas pelas inovações digitais, devido à natureza informacional de suas atividades.

A modernização tecnológica também transformou a rotina dos escritórios contábeis, aprimorando a qualidade dos serviços prestados e fortalecendo o relacionamento com os clientes (Borges; Miranda, 2011). Veloso (2011) acrescenta que a TI não apenas agiliza a comunicação e os processos, mas também influencia a estrutura social e organizacional das empresas, criando ambientes mais dinâmicos e interativos. Cara (2019, p. 26) observa que, com a Terceira Revolução Industrial, surgiram soluções cada vez mais inovadoras, tornando as organizações “mais inteligentes e autônomas”, com maior capacidade de personalização e inovação.

Martins et al. (2012) destacam que a adoção da TI deve estar alinhada às estratégias empresariais e ocorrer de forma planejada, a fim de evitar riscos e maximizar os resultados obtidos. Albertin e Albertin (2009) afirmam que as empresas brasileiras têm incorporado amplamente essas tecnologias em todos os níveis de gestão, enquanto Lunardi, Dolci e Maçada (2010) ressaltam o crescimento expressivo dos investimentos em sistemas e equipamentos tecnológicos voltados ao desenvolvimento empresarial.

Com o avanço digital, cresceu também a preocupação com a segurança e a qualidade das informações contábeis. Junior, Oliveira e Carneiro (2011) explicam que as empresas precisam investir em cultura organizacional, estrutura e capacitação de pessoal para garantir a confiabilidade dos dados enviados aos órgãos fiscais. Essa transformação reforça a necessidade de formação continuada dos profissionais contábeis, que devem acompanhar as mudanças tecnológicas e as novas demandas de mercado (Duarte; Lombardo, 2019).

Os recursos tecnológicos disponíveis atualmente, como a cloud computing, permitem o armazenamento e o acesso remoto de informações de forma segura e econômica, facilitando a gestão contábil (Faculdade de Rondônia, 2018). Outro exemplo são os sistemas Enterprise Resource Planning (ERP), que integram os diferentes departamentos e automatizam processos

administrativos e contábeis (Duarte, 2011). Esses instrumentos tecnológicos são fundamentais para o aumento da produtividade e para a eficiência das empresas.

Os Sistemas de Informação (SI), por sua vez, desempenham papel essencial na gestão moderna, ao coletar, processar e distribuir informações que auxiliam no controle e na coordenação organizacional (Laudon; Laudon, 2007). De maneira complementar, Tavares (2005) define os SI como estruturas que transformam dados em conhecimento útil à tomada de decisão. Bio (2008) aponta que tais sistemas oferecem benefícios como maior eficiência operacional e melhor controle interno, sendo estruturados em componentes de hardware, software, dados e pessoas (Kroenke, 2012).

Por fim, autores como Feitosa (2018) e Silva e Alves (2020) destacam que a TI trouxe ganhos expressivos à Contabilidade, permitindo maior produtividade e integração entre processos. Oliveira (2014) reforça que a digitalização contábil contribui não apenas para a qualidade e rapidez dos serviços, mas também para a sustentabilidade, reduzindo o uso de papel. Padoveze (2015) acrescenta que a automação permite ao contador concentrar-se em análises e consultorias estratégicas, consolidando a Contabilidade como área essencial de suporte à gestão organizacional.

2.2 CONTABILIDADE GERENCIAL

2.2.1 Conceitos e importância

A contabilidade gerencial exerce papel fundamental na eficiência da gestão corporativa, ao fornecer informações que subsidiam a tomada de decisões estratégicas e operacionais dentro das organizações. Diferentemente da contabilidade financeira, que tem como foco a divulgação de informações para usuários externos, como acionistas, credores e órgãos reguladores, a contabilidade gerencial é direcionada ao público interno, buscando otimizar processos, alocar recursos de maneira eficiente e apoiar o planejamento estratégico (Atkinson et al., 2015; Silva, 2021).

O principal objetivo dessa área é preparar e utilizar dados financeiros e não financeiros para orientar as ações administrativas e estratégicas, permitindo que gestores identifiquem oportunidades de melhoria e tomem decisões embasadas em informações precisas e tempestivas.

Segundo Atkinson et al. (2015) e Santos e Souza (2022), as atividades da contabilidade gerencial envolvem a coleta, análise, interpretação e comunicação de informações relevantes,

essenciais para o desempenho competitivo das empresas. Essas práticas tornam-se ainda mais eficazes com o uso de tecnologias emergentes, como Inteligência Artificial, Big Data, Blockchain e computação em nuvem, que ampliam as capacidades analíticas e permitem uma visão mais integrada dos processos empresariais (Santos et al., 2022).

A incorporação dessas ferramentas tecnológicas transforma o papel do profissional contábil, que passa de executor de rotinas operacionais para analista estratégico, voltado à geração de valor e à sustentabilidade dos negócios. Desse modo, o domínio dos artefatos da contabilidade gerencial é essencial para garantir competitividade e sucesso organizacional em ambientes de negócios cada vez mais complexos (Padoveze, 2010).

Entre os principais instrumentos utilizados, destaca-se o orçamento empresarial, considerado uma das ferramentas mais relevantes para o planejamento e o controle financeiro (Souza; Russo; Guerreiro, 2020; Hillen; Lavarda, 2020). O orçamento possibilita a previsão e o monitoramento de receitas e despesas, auxiliando na alocação racional dos recursos e na identificação de desvios em relação aos objetivos estabelecidos.

De acordo com pesquisa de Souza, Russo e Guerreiro (2020), as práticas de contabilidade gerencial mais utilizadas por grandes empresas brasileiras concentram-se no planejamento estratégico (28%) e no orçamento e controle de variações (55%). Isso demonstra a importância desses instrumentos na formulação de estratégias e na mensuração do desempenho econômico-financeiro.

Outro artefato amplamente empregado é o sistema de gestão de custos, que permite identificar, mensurar e controlar os custos operacionais de produtos e serviços. Essa ferramenta auxilia na precificação, na análise de rentabilidade e na tomada de decisões relacionadas à gestão de estoques e investimentos (Souza; Lisboa; Rocha, 2003; Kajüter; Schröder, 2019).

Pesquisas mostram que as técnicas de custeio por absorção e variável são as mais predominantes em empresas multinacionais instaladas no Brasil, enquanto a análise custo-volume-lucro e os indicadores de desempenho, como o retorno sobre o ativo operacional e sobre vendas, são amplamente utilizados para avaliar a eficiência financeira e operacional (Souza; Lisboa; Rocha, 2003).

Os indicadores de desempenho, por sua vez, constituem um instrumento central para mensurar e comparar resultados, tanto no âmbito financeiro quanto nos aspectos operacionais, sociais e ambientais (Souza; Russo; Guerreiro, 2020). A análise desses indicadores permite que gestores identifiquem áreas críticas, estabeleçam metas e monitorem a evolução das estratégias organizacionais.

No século XXI, observa-se uma ampliação das métricas aplicadas à gestão, incluindo dimensões de inovação, sustentabilidade e responsabilidade social, o que reforça a visão integrada da contabilidade gerencial ((Souza; Russo; Guerreiro, 2020). O Balanced Scorecard (BSC), proposto por Atkinson et al. (2015), destaca-se como modelo abrangente de mensuração, por integrar perspectivas financeiras, de clientes, de processos internos e de aprendizado e crescimento, proporcionando uma visão integral do desempenho organizacional.

Os sistemas de informação gerencial (SIG) também são ferramentas indispensáveis à contabilidade gerencial, uma vez que integram dados de diferentes áreas da empresa, facilitando o processo decisório (Serafim et al., 2021). A integração entre SIG e contabilidade gerencial gera uma visão global das operações empresariais, contribuindo para maior agilidade e precisão no controle e na alocação de recursos (Castro; Pereira; Bezerra, 2019).

Essa interdisciplinaridade se estende a outras áreas, como administração, economia e direito, enriquecendo as práticas contábeis e fortalecendo a pesquisa científica e teórica sobre a evolução e institucionalização das ferramentas gerenciais (Zuccolotto; Silva; Emmendoerfer, 2010).

As inovações tecnológicas têm impulsionado o desenvolvimento da contabilidade gerencial, tornando as atividades contábeis mais estratégicas e analíticas (Moll; Yigitbasioglu, 2019). As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis (Resolução CNE/CES n.º 1, de 27 de março de 2024) reforçam essa tendência ao determinar que o contador deve possuir habilidades em captura, armazenamento e análise de dados, utilizando ferramentas tecnológicas como Inteligência Artificial, Big Data e Blockchain (Brasil, 2024).

O avanço da internet e das redes internas (intranet) permitiu maior agilidade na troca de informações e na execução de atividades contábeis, além de fomentar o surgimento de grandes bases de dados (Güney, 2014).

Nesse contexto, as tecnologias disruptivas — como computação em nuvem, Big Data, Blockchain e Inteligência Artificial — estão transformando a forma como as informações contábeis são processadas, armazenadas e analisadas. A computação em nuvem, por exemplo, possibilita o acesso remoto e seguro a sistemas e dados contábeis, reduzindo custos e aumentando a flexibilidade operacional (Amazon Web Services, 2024); (Santos et al., 2022).

Já o Big Data permite a análise de grandes volumes de informações de maneira ágil e precisa, favorecendo a elaboração de diagnósticos detalhados e a previsão de tendências financeiras (Franco et al., 2020).

Por sua vez, o Blockchain oferece transparência e segurança aos registros contábeis, criando uma base de dados descentralizada e imutável, o que reduz a necessidade de

reconciliações e amplia a confiabilidade das informações financeiras (Oliveira; Freitas, 2020; Thottoli, 2024). A Inteligência Artificial, composta por algoritmos capazes de aprender e tomar decisões autônomas, tem sido aplicada para automatizar processos contábeis e gerar análises preditivas, tornando o trabalho do contador mais estratégico. Assim, as inovações tecnológicas não apenas otimizam o desempenho da contabilidade gerencial, como também redefinem seu papel na era digital, posicionando-a como um pilar essencial da gestão organizacional moderna.

2.2.2 Funções na tomada de decisão

A contabilidade gerencial desempenha papel essencial na tomada de decisão organizacional, fornecendo informações precisas e relevantes que auxiliam gestores na definição de estratégias e no controle das atividades empresariais. Diferente da contabilidade financeira, que tem como foco o atendimento a usuários externos, a contabilidade gerencial é voltada para o público interno e busca gerar dados que contribuam para o planejamento, execução e avaliação de resultados (Atkinson et al., 2015; Padoveze, 2020). Por meio de relatórios e análises personalizadas, essa área permite identificar oportunidades de melhoria, reduzir ineficiências e apoiar a formulação de políticas que visam o crescimento sustentável das empresas.

Uma das funções primordiais da contabilidade gerencial na tomada de decisão é o suporte ao planejamento estratégico. Essa função envolve a análise de cenários econômicos, o estudo de custos e receitas e a elaboração de projeções que permitem traçar metas realistas de curto, médio e longo prazo (Silva; Souza, 2021).

Com base nesses dados, os gestores conseguem antecipar riscos, otimizar a alocação de recursos e escolher as estratégias mais adequadas para atingir os objetivos organizacionais. Essa capacidade de prever e ajustar caminhos é essencial em um ambiente de negócios marcado pela volatilidade e pela competitividade global.

Outra função importante é o controle gerencial, que se refere ao monitoramento contínuo das operações e à comparação entre os resultados planejados e os efetivamente alcançados. Segundo Garrison, Noreen e Brewer (2022), esse processo permite identificar desvios de desempenho e implementar ações corretivas de forma ágil, mantendo a empresa alinhada a seus objetivos estratégicos. A contabilidade gerencial, nesse contexto, fornece os indicadores e relatórios necessários para avaliar a eficiência operacional, a rentabilidade e o desempenho financeiro, permitindo decisões baseadas em evidências e não apenas em intuições.

A análise de custos é outro pilar fundamental na tomada de decisão. Por meio do estudo detalhado dos custos diretos e indiretos, fixos e variáveis, os gestores podem determinar o ponto de equilíbrio, definir preços competitivos e identificar oportunidades de redução de gastos sem comprometer a qualidade (Souza; Lisboa; Rocha, 2003; Kajüter; Schröder, 2019). Essa análise orienta a empresa a adotar políticas mais eficientes de precificação e controle de produção, aumentando a margem de lucro e a competitividade. Além disso, o uso de sistemas modernos de custeio, como o Custeio Baseado em Atividades (ABC), proporciona uma visão mais precisa sobre os processos que consomem recursos e geram valor.

A contabilidade gerencial também exerce função essencial na avaliação de investimentos, auxiliando a administração na escolha de projetos que tragam retorno financeiro e estratégico. Técnicas como o Valor Presente Líquido (VPL), a Taxa Interna de Retorno (TIR) e o Payback são aplicadas para comparar alternativas e selecionar aquelas que maximizam o valor da empresa (Horngren; Datar; Rajan, 2021). Essas ferramentas garantem que os investimentos sejam realizados com base em análises quantitativas e qualitativas, reduzindo a subjetividade nas decisões e aumentando a segurança nos resultados esperados.

O orçamento empresarial, conforme Hillen e Lavarda (2020), é uma das ferramentas mais utilizadas pelos gestores, pois permite estimar receitas, projetar despesas e monitorar os resultados ao longo do tempo. A contabilidade gerencial, ao fornecer dados orçamentários, facilita a identificação de desvios e o redirecionamento de estratégias, tornando o processo de decisão mais dinâmico e adaptável às mudanças do mercado.

A mensuração e análise de desempenho também constituem uma função essencial da contabilidade gerencial. Por meio de indicadores financeiros e não financeiros, como rentabilidade, produtividade, satisfação do cliente e impacto ambiental, os gestores podem avaliar o progresso em direção às metas organizacionais (Souza; Russo; Guerreiro, 2020). Ferramentas como o Balanced Scorecard (BSC), desenvolvido por Kaplan e Norton, integram diferentes perspectivas — financeira, de clientes, de processos internos e de aprendizado — permitindo uma visão sistêmica do desempenho e auxiliando na formulação de estratégias mais equilibradas.

No contexto contemporâneo, a contabilidade gerencial também desempenha função relevante na gestão de riscos. Com o apoio de tecnologias analíticas e sistemas de informação, é possível identificar, mensurar e mitigar riscos financeiros, operacionais e de mercado (Santos et al., 2022). O uso de Big Data e Inteligência Artificial tem aprimorado a capacidade preditiva da contabilidade gerencial, permitindo decisões mais assertivas e baseadas em dados. Dessa

forma, a área contábil assume papel estratégico na antecipação de problemas e na preservação da estabilidade financeira da organização.

Além disso, a contabilidade gerencial atua como ferramenta de comunicação interna, ao traduzir dados técnicos em informações compreensíveis para gestores de diferentes áreas. De acordo com Serafim et al. (2021), a clareza e objetividade dos relatórios gerenciais fortalecem a coordenação entre os setores e promovem a tomada de decisões colaborativas. Essa integração facilita a implementação de políticas mais coerentes e melhora o alinhamento entre os objetivos operacionais e estratégicos.

Ao mensurar e divulgar indicadores ambientais, sociais e de governança (ESG), a contabilidade gerencial apoia decisões que conciliam desempenho econômico com impacto social e ambiental positivo (Silva; Ribeiro; Faria, 2023). Assim, a tomada de decisão deixa de ser apenas financeira, passando a considerar o papel da empresa na sociedade e sua contribuição para o desenvolvimento sustentável.

2.3 MICROEMPRESAS E GESTÃO CONTÁBIL

A definição de micro e pequenas empresas no Brasil está estabelecida na Lei Complementar nº 123/2006, que, em seu art. 3º, descreve como micro e pequenas empresas as sociedades empresárias, sociedades simples, empresas individuais de responsabilidade limitada e empresários individuais registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme previsto no Código Civil (Lei Complementar nº 123/2006).

Além disso, a classificação também depende da receita bruta anual, sendo que microempresas devem ter receita igual ou inferior a R\$ 360.000,00 e empresas de pequeno porte devem registrar receita superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00, conforme alterações introduzidas pela Lei Complementar nº 155/2016.

Um dos principais desafios enfrentados por essas empresas é a sua sobrevivência em um mercado altamente competitivo. Oliveira (2020) destaca que o alto índice de mortalidade de empresas no Brasil está relacionado à deficiência em processos de planejamento, execução e controle das operações. Nesse contexto, a sustentabilidade das micro e pequenas empresas depende de gestores capazes de gerar informações relevantes que apoiem a tomada de decisões estratégicas e o alcance de objetivos organizacionais (Oliveira, 2020).

Empresas que aplicam planejamento e controle financeiro conseguem acompanhar suas metas de forma mais eficiente, reduzindo a probabilidade de ocorrências imprevisíveis e aumentando a capacidade de superar problemas. Paula, Pedroso e Oliveira (2015) reforçam que

o planejamento estratégico contribui para um desenvolvimento mais eficiente e sustentável, garantindo maior estabilidade no mercado. Nesse sentido, a capacitação de gestores se mostra essencial para que os resultados sejam alcançados de maneira consistente, promovendo crescimento, lucratividade e longevidade empresarial (Mendonça et al., 2017).

A gestão estratégica em micro e pequenas empresas envolve a utilização de ferramentas de controle, registros contábeis e métodos analíticos, como avaliação de desempenho e análise das cinco forças de Porter, que ajudam a tornar a organização mais competitiva. Segundo Mendonça et al. (2017), a tomada de decisão ágil, concentrada no gestor ou proprietário, permite que metas sejam cumpridas dentro do prazo e de forma eficaz.

Mendes, Almeida e Silva (2019) enfatizam que, mesmo com conhecimento teórico limitado sobre planejamento estratégico e controle do fluxo de caixa, micro e pequenas empresas vêm se posicionando de forma mais estratégica, buscando integração entre setores internos e adotando a gestão integrada como diferencial competitivo. A busca por inovação e atualização constante contribui para o sucesso e a sustentabilidade das organizações.

No processo decisório, a contabilidade desempenha papel fundamental ao fornecer informações precisas e confiáveis para gestores. Marion (2009) destaca que a contabilidade coleta, mensura, registra e sumariza dados em relatórios que apoiam decisões internas e externas. De forma complementar, Iudícibus e Marion (2011) apontam que esses relatórios auxiliam usuários na análise da situação financeira e operacional das empresas.

Barth e André (2018) reforçam que a contabilidade permite avaliar a evolução de uma entidade por meio de lucros e prejuízos, utilizando demonstrativos que evidenciam a situação econômica real da empresa. Oleiro, Dameda e Victor (2007) acrescentam que micro e pequenas empresas não podem prescindir da contabilidade, pois ela atende a interesses fiscais, societários e gerenciais. Krueger (2020) destaca ainda que a contabilidade, quando atualizada e aplicada corretamente, funciona como um indicador de mudanças e um instrumento estratégico para gestores.

A contabilidade gerencial, em particular, fornece ferramentas essenciais para planejamento financeiro e suporte à tomada de decisões, permitindo que gestores utilizem relatórios claros e compreensíveis para otimizar processos internos e alcançar objetivos estratégicos (Cardoso, Bernardo e Moreira, 2019; Rocha, Nobre e Araújo, 2018). Entretanto, em pequenas empresas, o papel do contador é frequentemente limitado à escrituração de dados e atendimento à legislação, especialmente quando os serviços contábeis são externos, dificultando a aplicação da contabilidade como ferramenta de gestão (Gomes, 2018).

Contadores desempenham papel fundamental ao transformar dados em informações úteis, identificando possibilidades, riscos e estratégias que auxiliem gestores a tomar decisões mais assertivas (Gomes, 2018). Flor (2020) resalta a importância do contador como consultor e assessor em momentos de crise econômica, promovendo a recuperação e crescimento das empresas. Além disso, mesmo no contexto dos Microempreendedores Individuais (MEI), a contabilidade tem papel relevante, oferecendo suporte na tomada de decisão, apesar de não haver obrigatoriedade legal de escrituração completa (Costa e Feitosa Filho, 2019).

A responsabilidade do contador é regulamentada pelo Código Civil (Lei nº 10.406/2002), que prevê sua atuação com diligência, honestidade e capacidade técnica, respondendo pelos atos realizados no exercício da profissão, salvo em casos de má-fé. Estudos recentes demonstram que o reconhecimento do contador como parceiro estratégico é crescente, mas ainda existe necessidade de valorização profissional, sobretudo em micro e pequenas empresas, considerando sua relevância na gestão financeira, fiscal e operacional (Cardoso, Bernardo e Moreira, 2019; Gomes et al., 2019; Costa et al., 2021; Marcelino et al., 2021; Silva e Barbosa, 2021; Medeiros e Nepomoceno, 2022).

A gestão financeira é um dos pilares essenciais para a sustentabilidade das micro e pequenas empresas, sendo indispensável para que as organizações tomem decisões conscientes sobre investimentos, capital de giro e planejamento de despesas. A ausência de um controle financeiro adequado frequentemente leva a falhas na execução de estratégias, comprometendo o crescimento e a sobrevivência da empresa (Oliveira, 2020).

Nesse contexto, a contabilidade torna-se uma ferramenta estratégica, permitindo que gestores compreendam a situação econômica da empresa e identifiquem oportunidades de melhoria. Relatórios contábeis, balanços patrimoniais e demonstrações de resultados fornecem dados que auxiliam a tomada de decisão e a formulação de estratégias de crescimento (Cardoso, Bernardo e Moreira, 2019).

O planejamento tributário é outro aspecto importante para micro e pequenas empresas. Uma adequada gestão fiscal permite o aproveitamento de incentivos, redução de riscos de autuações e organização das obrigações legais. Contadores bem capacitados podem orientar sobre regimes tributários, deduções e obrigações acessórias, contribuindo para a saúde financeira e competitividade da empresa (Costa et al., 2021).

A análise de custos e precificação é fundamental para a definição de estratégias comerciais eficientes. Micro e pequenas empresas que adotam práticas contábeis gerenciais conseguem avaliar a rentabilidade de produtos e serviços, identificar desperdícios e otimizar

processos internos, aumentando a margem de lucro e a competitividade (Rocha, Nobre e Araújo, 2018).

Além disso, a contabilidade gerencial oferece suporte à tomada de decisões estratégicas, permitindo que os gestores antecipem problemas e implementem ações preventivas. A avaliação periódica de indicadores financeiros, como fluxo de caixa, endividamento e lucratividade, fornece informações fundamentais para decisões rápidas e assertivas (Marcelino et al., 2021).

A utilização de softwares contábeis tem se mostrado uma tendência crescente entre micro e pequenas empresas, pois proporciona automação de processos, organização de dados e geração de relatórios em tempo real. Ferramentas digitais facilitam o acesso a informações precisas, permitindo uma visão ampla e detalhada da situação financeira da empresa (Gomes et al., 2019).

A contabilidade também desempenha papel fundamental na gestão de riscos. Através da análise detalhada de dados financeiros, contadores podem identificar sinais de alerta, como inadimplência de clientes, aumento de custos ou queda na margem de lucro, oferecendo alternativas para mitigar possíveis impactos negativos (Silva e Barbosa, 2021).

O controle do fluxo de caixa é outro ponto crítico para a sobrevivência das micro e pequenas empresas. Contadores auxiliam na elaboração de projeções, no monitoramento diário das entradas e saídas de recursos e na identificação de gargalos financeiros, garantindo que a empresa mantenha liquidez suficiente para suas operações (Mendes, Almeida e Silva, 2019).

A contabilidade de custos aplicada às micro e pequenas empresas contribui diretamente para decisões de investimento e expansão. Por meio da análise detalhada dos custos diretos e indiretos, é possível determinar preços competitivos, otimizar a produção e reduzir desperdícios, fortalecendo a posição da empresa no mercado (Paula, Pedroso e Oliveira, 2015).

A contabilidade gerencial também apoia a avaliação de desempenho dos colaboradores e setores da empresa. Relatórios detalhados permitem identificar áreas que demandam melhorias, implementar estratégias de capacitação e alinhar os objetivos individuais aos objetivos estratégicos da organização (Mendonça et al., 2017).

Outra função importante é a contabilidade preventiva, que busca antecipar problemas financeiros e contábeis, evitando impactos negativos futuros. Essa abordagem permite que gestores ajustem processos internos, revisem políticas de crédito e implementem controles internos eficazes (Krueger, 2020).

Além das funções internas, a contabilidade auxilia no relacionamento com investidores, instituições financeiras e órgãos reguladores. Informações claras e precisas aumentam a

credibilidade da empresa, facilitando acesso a financiamentos, linhas de crédito e parcerias estratégicas (Barth e André, 2018).

O papel do contador como consultor se torna ainda mais relevante em períodos de crise ou instabilidade econômica. Além de realizar a escrituração contábil, o profissional pode orientar sobre ajustes financeiros, renegociação de dívidas e estratégias de recuperação, garantindo maior segurança nas decisões da empresa (Flor, 2020).

A educação financeira dos gestores é um fator determinante para o sucesso das micro e pequenas empresas. Contadores e consultores podem oferecer treinamentos e capacitações, auxiliando os empreendedores a compreender melhor relatórios contábeis, indicadores de desempenho e estratégias de gestão (Costa e Feitosa Filho, 2019).

Ainda, a valorização da contabilidade e do contador é essencial para que micro e pequenas empresas reconheçam o papel estratégico desses profissionais. A consciência da importância da contabilidade permite que os gestores utilizem os dados financeiros como instrumentos de planejamento, controle e tomada de decisões, promovendo a sustentabilidade e o crescimento organizacional (Cardoso, Bernardo e Moreira, 2019; Gomes et al., 2019).

2.4 O QUE SÃO DADOS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A CONTABILIDADE

O conceito de dado está intimamente ligado à noção de informação e conhecimento, sendo um dos pilares fundamentais para o funcionamento da Contabilidade moderna. Dados podem ser definidos como elementos brutos, registros de fatos que, por si só, não possuem significado até que sejam processados e interpretados.

De acordo com Laudon e Laudon (2020), dados são representações de eventos e objetos, que se tornam informações quando são organizados de modo a possuir relevância e propósito. Na Contabilidade, esses dados representam o ponto de partida para o registro, análise e interpretação das atividades econômicas de uma entidade.

A Contabilidade, por sua natureza, depende da coleta, registro e análise de dados financeiros e patrimoniais. Segundo Iudícibus (2017), o papel da Contabilidade é transformar dados econômicos e financeiros em informações úteis, que sirvam de base para decisões gerenciais e estratégicas. Assim, os dados contábeis constituem a matéria-prima da informação contábil, que, após processada, se converte em relatórios, demonstrações e indicadores fundamentais para o controle e a gestão organizacional.

Os dados contábeis podem ter diversas origens, desde documentos físicos, como notas fiscais e recibos, até registros digitais em sistemas automatizados. Padoveze (2010) destaca que

a confiabilidade dos dados é essencial, pois qualquer erro na coleta ou no processamento pode comprometer a veracidade das demonstrações contábeis. Por isso, o processo de controle e validação é indispensável para garantir a integridade das informações que serão utilizadas nas análises financeiras e nos relatórios gerenciais.

A era digital trouxe um novo patamar de importância para os dados. Com o avanço da tecnologia da informação e a crescente automação dos processos contábeis, a quantidade de dados gerada aumentou exponencialmente. Para Albertin e Albertin (2020), as organizações que souberem coletar, tratar e interpretar dados com eficiência alcançarão vantagem competitiva, pois a informação derivada desses dados orienta decisões rápidas e precisas em ambientes de alta complexidade.

Nesse contexto, surge o conceito de Big Data, que representa o tratamento de grandes volumes de dados estruturados e não estruturados. Segundo Padoveze (2015), a Contabilidade se beneficia do Big Data por meio de análises preditivas, auditorias automatizadas e integração de informações em tempo real. O contador, portanto, precisa dominar ferramentas tecnológicas que permitam filtrar e transformar esses dados em conhecimento aplicável à tomada de decisão.

A qualidade dos dados é outro aspecto essencial. Para O'Brien e Marakas (2013), dados de qualidade devem ser precisos, completos, consistentes, atualizados e relevantes. No contexto contábil, isso significa que os registros financeiros devem refletir fielmente as operações realizadas, evitando distorções que possam comprometer a análise econômica da empresa. Dessa forma, o controle interno e a governança de dados tornam-se indispensáveis.

Além disso, a importância dos dados está associada à transparência e à confiabilidade das informações contábeis. Segundo Hendriksen e Van Breda (2019), a Contabilidade tem a função de gerar relatórios que expressem a realidade econômica das organizações, o que só é possível quando os dados utilizados são fidedignos e auditáveis. Assim, a auditoria contábil desempenha um papel essencial na verificação e validação dos dados utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

Outro ponto importante é a segurança dos dados contábeis. Com a digitalização das informações, aumenta a preocupação com fraudes, vazamentos e manipulações indevidas. De acordo com Oliveira (2014), é fundamental que os sistemas contábeis adotem mecanismos de segurança da informação, como criptografia e controle de acesso, para garantir a confidencialidade e integridade dos dados financeiros das organizações.

O uso estratégico dos dados na Contabilidade também está relacionado à gestão e ao planejamento financeiro. Conforme Marion (2018), o contador deve ser capaz de interpretar os dados coletados e transformá-los em informações úteis para orientar decisões empresariais,

como investimentos, redução de custos e planejamento tributário. Desse modo, a Contabilidade deixa de ser apenas um instrumento de registro e passa a atuar como ferramenta de gestão estratégica.

A integração entre dados contábeis e sistemas de informação empresarial é outro avanço relevante. Laudon e Laudon (2020) explicam que sistemas integrados, como o ERP (Enterprise Resource Planning), permitem que as informações financeiras, de estoque, produção e vendas sejam centralizadas em uma única base de dados. Essa integração possibilita uma visão global do negócio, facilitando a tomada de decisões e o monitoramento de indicadores de desempenho.

Além disso, o papel do profissional contábil evoluiu junto com a valorização dos dados. Segundo Padoveze (2015), o contador moderno deve atuar como analista de dados, capaz de compreender padrões, identificar tendências e oferecer direcionamentos estratégicos baseados em informações contábeis. Essa mudança de perfil reforça a importância da capacitação em tecnologia e análise de dados para os profissionais da área.

Assim, compreender o que são dados e como utilizá-los adequadamente é essencial para garantir a confiabilidade e relevância das informações contábeis. A transformação digital não apenas ampliou o volume de dados disponíveis, mas também exigiu das empresas e dos contadores uma nova postura diante da informação: mais analítica, crítica e voltada para a geração de valor (Moura; Oliveira, 2021).

A utilização adequada dos dados contábeis é determinante para a credibilidade das demonstrações financeiras e, conseqüentemente, para a reputação das organizações. Segundo Hendriksen e Van Breda (2019), a qualidade das informações apresentadas ao público depende diretamente da fidedignidade dos dados utilizados no processo contábil. Quando os dados são coletados e processados de forma incorreta, a empresa corre o risco de apresentar relatórios distorcidos, que podem induzir investidores, gestores e órgãos fiscalizadores ao erro. Assim, os dados assumem um papel estratégico na comunicação financeira entre as empresas e a sociedade.

Além da precisão, a tempestividade dos dados também é essencial para a Contabilidade moderna. Padoveze (2010) ressalta que a relevância das informações contábeis está relacionada ao momento em que são disponibilizadas para a tomada de decisão. Dados que chegam tardiamente perdem o valor informacional, pois as decisões empresariais exigem respostas rápidas e baseadas em informações atualizadas. Dessa forma, o uso de sistemas informatizados que permitam o acesso em tempo real às informações contábeis torna-se indispensável para a competitividade organizacional.

Com o avanço tecnológico, a integração entre dados financeiros e operacionais tornou-se uma das principais tendências da Contabilidade. De acordo com Albertin e Albertin (2020), a unificação dos dados de diferentes setores, como vendas, compras, produção e estoque, permite uma visão global da empresa, reduzindo inconsistências e ampliando a precisão das análises. Essa integração só é possível graças aos sistemas ERP, que automatizam a coleta, o armazenamento e o cruzamento de dados, eliminando redundâncias e erros humanos.

Outro aspecto relevante é a ética no tratamento de dados contábeis. Com a vigência da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) no Brasil, a responsabilidade do contador em relação à segurança e à confidencialidade das informações foi ampliada. Segundo Oliveira e Moura (2021), os profissionais da Contabilidade devem adotar práticas seguras de armazenamento e processamento de dados sensíveis, evitando que informações financeiras e pessoais de clientes sejam expostas ou utilizadas de maneira indevida. A conformidade com a legislação fortalece a confiança entre os usuários da informação e o profissional contábil.

A análise de dados também tem ganhado destaque na Contabilidade Gerencial. Segundo Padoveze (2015), o contador atual não é apenas um registrador de fatos, mas um analista de informações capaz de gerar direcionamentos estratégicos para a gestão. Ferramentas de Business Intelligence (BI) e dashboards permitem que grandes volumes de dados sejam visualizados de forma simplificada, facilitando a interpretação de indicadores de desempenho. Assim, o uso analítico dos dados transforma a Contabilidade em um instrumento proativo, voltado à criação de valor para as organizações.

Os dados contábeis ainda possuem uma função essencial no processo de planejamento e controle financeiro. Marion (2018) explica que, por meio da análise dos dados históricos e projeções futuras, as empresas podem elaborar orçamentos mais realistas e tomar decisões mais assertivas em relação a investimentos e custos. Esse uso inteligente dos dados torna a Contabilidade uma ferramenta indispensável para a sustentabilidade financeira e o crescimento empresarial.

Outro ponto a ser destacado é a importância dos dados para a auditoria contábil e fiscal. Iudícibus (2017) afirma que a auditoria depende da consistência e rastreabilidade dos dados contábeis para verificar a conformidade das operações com as normas e princípios contábeis. O auditor precisa acessar informações seguras e completas para identificar possíveis erros ou fraudes. Nesse contexto, o uso de sistemas informatizados e bancos de dados digitais facilita o cruzamento de informações e aumenta a eficiência das auditorias.

Os Sistemas de Informação Contábil (SIC) são ferramentas indispensáveis para o tratamento e gestão dos dados financeiros. Laudon e Laudon (2020) definem esses sistemas

como um conjunto de componentes inter-relacionados que coletam, processam e disseminam informações destinadas a apoiar a gestão das empresas. Quando bem implementados, os SIC permitem reduzir custos, melhorar o controle interno e elevar a transparência das informações, fortalecendo a governança corporativa e o processo decisório.

O aumento da complexidade dos negócios também fez crescer a demanda por profissionais contábeis com competências em análise de dados. McAfee e Brynjolfsson (2012) afirmam que a habilidade de interpretar dados e utilizá-los de maneira estratégica diferencia o contador tradicional do contador analítico, capaz de transformar dados brutos em vantagem competitiva. Essa nova postura profissional exige conhecimento em tecnologia, estatística e ciência de dados, áreas que se tornaram aliadas da Contabilidade no contexto da transformação digital.

2.5 FERRAMENTAS DE ANÁLISE DE DADOS

2.5.1 Principais ferramentas

Atualmente, as ferramentas tecnológicas utilizadas para análise de dados na contabilidade gerencial desempenham um papel fundamental na geração de informações estratégicas para a tomada de decisão. Os softwares de gestão integrada, conhecidos como ERPs (Enterprise Resource Planning), representam a base dos sistemas contábeis modernos. Eles possibilitam o controle centralizado das operações financeiras, estoques, folha de pagamento e processos administrativos, garantindo a integração entre setores e a automatização de tarefas rotineiras. Essa integração permite maior confiabilidade nos relatórios e agilidade na geração de indicadores gerenciais, o que reforça o papel do contador como analista estratégico das informações organizacionais (RSD Journal, 2025).

Outra ferramenta de destaque são os dashboards digitais, que proporcionam uma visão visual e dinâmica dos dados financeiros e operacionais das empresas. Esses painéis permitem o acompanhamento em tempo real de indicadores de desempenho, variações orçamentárias e resultados financeiros. Além disso, possibilitam simulações e projeções com base em cenários diferentes, contribuindo para a análise preditiva e a gestão estratégica. Estudos recentes indicam que a adoção de dashboards depende diretamente da qualidade da informação disponível e de sua capacidade de transformar dados em decisões mais assertivas (Mendonça et al., 2017).

As planilhas eletrônicas avançadas, como o Microsoft Excel e o Google Sheets, continuam sendo amplamente utilizadas mesmo diante do avanço das soluções automatizadas.

Sua flexibilidade e personalização permitem a criação de relatórios específicos, o uso de fórmulas complexas e a elaboração de gráficos e tabelas dinâmicas que auxiliam na interpretação dos resultados. Embora possuam limitações em relação à integração de grandes volumes de dados, ainda são ferramentas fundamentais, principalmente em pequenas e médias empresas, por aliarem praticidade e baixo custo (Jornal Contábil, 2025).

As ferramentas de Business Intelligence (BI), como Power BI, Tableau e Qlik Sense, revolucionaram a forma de trabalhar com dados contábeis e financeiros. Elas conectam múltiplas fontes de informação, automatizam relatórios, criam visualizações interativas e permitem análises detalhadas com base em indicadores-chave de desempenho (KPIs). Por meio dessas soluções, os gestores conseguem identificar tendências, prever riscos e otimizar a alocação de recursos, o que reforça o papel estratégico da contabilidade gerencial na gestão empresarial (Jornal Contábil, 2025).

Com o avanço das tecnologias de Big Data e análise preditiva, tornou-se possível realizar projeções mais precisas sobre o comportamento financeiro das empresas. Essas ferramentas possibilitam a previsão de fluxo de caixa, estimativas de receitas, análise de rentabilidade e avaliação de riscos de crédito com base em grandes volumes de dados históricos. Essa integração entre Big Data e BI tem se mostrado essencial para organizações que buscam maior competitividade e agilidade nas decisões (Contábeis, 2025).

A automação de processos (RPA – Robotic Process Automation) também está cada vez mais presente no contexto contábil. Por meio de robôs digitais, tarefas repetitivas e burocráticas, como conciliações bancárias, lançamentos contábeis e envio de declarações fiscais, são executadas de forma automática, reduzindo erros e economizando tempo. Essa automação libera os profissionais da contabilidade para atividades de análise e planejamento, contribuindo para um trabalho mais estratégico e menos operacional (CNT Contadores, 2025).

Os sistemas baseados em computação em nuvem têm transformado a maneira como as informações contábeis são armazenadas e acessadas. Com eles, é possível trabalhar remotamente, acessar dados em tempo real e compartilhar informações de forma segura e rápida. Essa flexibilidade favorece a colaboração entre equipes e aumenta a eficiência no acompanhamento financeiro das empresas, além de reduzir custos com infraestrutura física e manutenção de servidores locais (Contábeis, 2025).

Outra inovação relevante são as ferramentas de análise de dados baseada em Inteligência Artificial (IA), que vêm sendo incorporadas a sistemas contábeis para identificar padrões, anomalias e oportunidades de otimização financeira. A IA contribui para a detecção de fraudes, auditorias automáticas e análises de desempenho em tempo real, promovendo decisões mais

rápidas e assertivas. Essa tecnologia tem se mostrado essencial na modernização dos processos de gestão e controle (Jornal Contábil, 2025).

Além das ferramentas digitais, o uso de sistemas integrados de visualização e relatórios customizáveis tem ganhado destaque. Esses sistemas combinam dados financeiros, operacionais e estratégicos em plataformas interativas, permitindo uma leitura clara e intuitiva dos resultados. Dessa forma, o gestor pode identificar rapidamente áreas críticas e oportunidades de crescimento, o que fortalece o processo de tomada de decisão e o controle de desempenho (Mendonça et al., 2017).

Por fim, o avanço tecnológico trouxe à contabilidade gerencial uma nova perspectiva de atuação, em que o profissional assume um papel analítico e consultivo. O domínio de ferramentas como BI, RPA, planilhas avançadas e inteligência artificial tornou-se indispensável para acompanhar o ritmo das mudanças e oferecer informações precisas, ágeis e confiáveis para a gestão empresarial. Assim, a contabilidade moderna se consolida como um instrumento essencial para o planejamento estratégico e para a sustentabilidade das organizações (RSD Journal, 2025).

2.5.2 Aplicações na contabilidade

A automação de processos contábeis representa um pilar central da transformação digital na contabilidade, transformando a maneira como os profissionais da área executam suas funções. Essa abordagem envolve a utilização de sistemas e tecnologias que substituem atividades manuais, otimizando a eficiência, aumentando a precisão e elevando a produtividade nas operações contábeis (Almeida, 2021).

Entre as áreas mais impactadas pela automação está o processamento de transações financeiras, que, por meio de softwares avançados, permite que lançamentos de faturas, despesas e recebimentos sejam realizados automaticamente, reduzindo erros humanos e liberando tempo para análises mais estratégicas (Ferreira et al., 2022).

Os sistemas de informação contábil são fundamentais nesse contexto, pois integram hardware, software, redes de comunicação, recursos humanos e bases de dados, transformando e disseminando informações de maneira eficiente dentro das organizações (Santos, 2022).

A conciliação bancária é outro processo beneficiado pela automação, que permite a comparação instantânea entre registros contábeis e extratos bancários, eliminando a necessidade de conferências manuais e identificando inconsistências de forma mais ágil. Além

disso, a geração de relatórios financeiros torna-se mais rápida e precisa, fornecendo informações confiáveis para tomadas de decisão em tempo real (Almeida, 2021).

A gestão de folha de pagamento também se beneficia substancialmente da automação, permitindo cálculos automáticos de salários, impostos, descontos e benefícios, garantindo precisão nos pagamentos e conformidade com normas trabalhistas.

Similarmente, a gestão de ativos fixos é facilitada pela automação, que realiza o acompanhamento da depreciação e valorização, simplificando a contabilidade patrimonial e garantindo o cumprimento das regulamentações fiscais (Araujo, 2022). A auditoria interna e externa também se torna mais eficaz, pois o acesso a registros contábeis é facilitado e os processos de auditoria são mais rápidos e confiáveis.

Apesar dos benefícios, a automação enfrenta desafios, como a resistência à mudança por parte de profissionais contábeis e a necessidade de investimentos em tecnologia e capacitação (Ferreira et al., 2022).

Nesse cenário, tecnologias emergentes, como blockchain e contabilidade distribuída, surgem como inovações promissoras, permitindo registrar e validar transações de forma descentralizada e imutável, aumentando a integridade e a segurança dos dados contábeis (Gonçalves, 2022).

A blockchain, originada junto com a criptomoeda Bitcoin, garante que cada transação registrada seja permanente e verificável, oferecendo transparência em tempo real para auditorias e controles regulatórios. Além disso, facilita a reconciliação contábil, eliminando a necessidade de conciliar registros em sistemas separados. No entanto, sua implementação exige atenção à conformidade com princípios contábeis e à proteção de dados pessoais (Gonçalves, 2022).

A contabilidade distribuída complementa a blockchain, mantendo registros contábeis compartilhados entre múltiplas partes, sem depender de intermediários centrais. Essa abordagem fortalece a confiabilidade das informações e torna o processo de auditoria mais transparente e eficiente (Almeida, 2021). No entanto, requer protocolos claros de governança e acordos entre os participantes para garantir a integridade dos registros contábeis.

Os softwares de contabilidade digital são ferramentas essenciais para a automação e modernização da contabilidade, permitindo a execução de tarefas repetitivas, como lançamentos, cálculos fiscais e conciliações, de forma rápida e precisa (Santos, 2022).

Eles também possibilitam a geração de relatórios financeiros personalizados e atualizados, oferecem acesso centralizado e seguro aos dados financeiros e promovem a

colaboração em tempo real entre contadores, auditores e clientes, independentemente da localização geográfica (Yugue, 2022).

A análise de dados integrada a esses softwares permite identificar padrões, tendências e oportunidades estratégicas, oferecendo suporte para decisões financeiras baseadas em informações confiáveis. Além disso, a personalização desses sistemas garante que diferentes organizações e setores possam adaptar as funcionalidades conforme suas necessidades específicas, aumentando a flexibilidade e a eficácia das operações contábeis (Ferreira et al., 2022; Yugue, 2022).

A análise de dados se tornou ainda mais relevante diante do crescimento exponencial das informações geradas pelas empresas. A interpretação de grandes volumes de dados financeiros e operacionais permite aos contadores prever tendências, identificar riscos e otimizar processos internos, promovendo decisões estratégicas mais fundamentadas (Schiavi et al., 2020; Vasconcellos et al., 2021).

Por meio dessa abordagem, é possível monitorar indicadores-chave de desempenho, detectar irregularidades e implementar melhorias que aumentem a eficiência e a sustentabilidade das organizações (Franco et al., 2021).

A automação de processos contábeis, associada à blockchain, contabilidade distribuída, softwares digitais e análise de dados, transforma a função do contador, elevando-o a um papel estratégico. Profissionais capacitados nessas tecnologias conseguem fornecer informações mais precisas, oportunas e relevantes, contribuindo para decisões mais eficazes, maior competitividade e sustentabilidade das empresas no ambiente de negócios atual (Almeida, 2021; Ferreira et al., 2022; Schiavi et al., 2020; Vasconcellos et al., 2021).

A digitalização dos processos contábeis não apenas melhora a eficiência operacional, mas também permite uma visão estratégica mais ampla da organização, tornando a contabilidade um instrumento de gestão essencial. Por meio de softwares integrados, é possível consolidar dados de diferentes departamentos, fornecendo informações consistentes e confiáveis que auxiliam na definição de políticas financeiras e no planejamento estratégico (Almeida, 2021).

A integração de sistemas contábeis com outras ferramentas empresariais, como ERP (Enterprise Resource Planning) e CRM (Customer Relationship Management), fortalece a análise financeira e operacional, permitindo que gestores acompanhem de forma detalhada indicadores de desempenho, fluxo de caixa e lucratividade em tempo real (Ferreira et al., 2022). Essa integração promove uma gestão mais coesa, diminuindo riscos e redundâncias nos processos internos.

Além disso, a utilização de inteligência artificial (IA) na contabilidade possibilita a automação de análises complexas, como previsão de receitas, identificação de padrões de despesas e detecção de fraudes. Algoritmos de IA conseguem analisar grandes volumes de dados rapidamente, oferecendo direcionamentos para decisões estratégicas e mitigando riscos operacionais (Gonçalves, 2022).

A automação também transforma a contabilidade gerencial, permitindo que profissionais concentrem esforços na interpretação de dados e na recomendação de ações, ao invés de gastar tempo com tarefas rotineiras. Esse deslocamento aumenta o valor agregado da função contábil, que passa a atuar como parceiro estratégico na tomada de decisões corporativas (Santos, 2022).

Os dashboards interativos são outra ferramenta fundamental nesse cenário, oferecendo visualizações gráficas de indicadores financeiros e operacionais. Eles permitem a rápida identificação de desvios em relação ao planejamento, facilitando intervenções imediatas e a comunicação eficiente com gestores e stakeholders (Yugue, 2022). Essa abordagem visual é especialmente útil em empresas de grande porte, onde o volume de informações pode dificultar a análise manual.

Outra vantagem relevante da automação é a rastreabilidade completa dos dados financeiros. Com registros digitais organizados e auditáveis, a contabilidade moderna garante conformidade com normas regulatórias e facilita auditorias internas e externas, aumentando a confiança nos relatórios apresentados (Franco et al., 2021).

A análise preditiva, baseada em big data, permite que as empresas antecipem tendências de mercado e comportamentos financeiros, apoiando decisões sobre investimentos, gestão de estoque e estratégias de expansão. A capacidade de prever cenários futuros aumenta a competitividade e reduz a exposição a riscos imprevistos (Vasconcellos et al., 2021).

O uso de tecnologias em nuvem na contabilidade digital promove acessibilidade e mobilidade, permitindo que equipes contábeis e gestores acessem informações financeiras de qualquer lugar e a qualquer momento. Isso favorece a continuidade das operações, especialmente em contextos de trabalho remoto ou distribuído, além de reduzir custos com infraestrutura física (Almeida, 2021).

Além das funções tradicionais, a contabilidade automatizada contribui para práticas de sustentabilidade corporativa. Sistemas avançados possibilitam monitorar o impacto financeiro de iniciativas ambientais, sociais e de governança (ESG), oferecendo dados confiáveis para a elaboração de relatórios de sustentabilidade e tomadas de decisão responsáveis (Ferreira et al., 2022).

3. METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi estruturada de forma a garantir rigor científico e coerência entre os objetivos propostos e os procedimentos adotados. Considerando a relevância do tema para a contabilidade gerencial em microempresas, optou-se por métodos que possibilitem a compreensão da realidade estudada e a proposição de ferramentas práticas de análise de dados.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa é de natureza básica, uma vez que busca ampliar o conhecimento científico sobre a temática, sem a intenção imediata de aplicação prática, conforme define Gil (2010). Quanto aos objetivos, classifica-se como exploratória e descritiva. É exploratória porque busca ampliar a compreensão sobre ferramentas de análise de dados na contabilidade gerencial (Marconi & Lakatos, 2017), e descritiva porque apresenta e organiza informações acerca das características, benefícios e desafios do uso dessas ferramentas em microempresas.

Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois privilegia a interpretação e compreensão de significados e contextos, conforme defendido por Minayo (2001). Em relação aos procedimentos técnicos, trata-se de uma revisão da literatura, baseada em obras, artigos científicos e documentos relevantes.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a condução da pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados acadêmicas, livros, teses, dissertações, legislações e documentos técnicos relacionados à contabilidade gerencial, microempresas e análise de dados. Segundo Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa bibliográfica permite o levantamento, seleção e análise de conhecimentos já produzidos sobre um determinado tema.

Por sua vez, Gil (2010) reforça que esse tipo de procedimento possibilita identificar diferentes abordagens teóricas e contribuições científicas. A seleção dos materiais considerou critérios de relevância, atualidade e credibilidade das fontes, permitindo construir um panorama consistente sobre o tema.

3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados ocorreu por meio do levantamento de conteúdos teóricos presentes na literatura especializada. Foram analisados conceitos, metodologias, benefícios, limitações e experiências relatadas sobre o uso de ferramentas de análise de dados na contabilidade gerencial de microempresas. De acordo com Minayo (2001), na pesquisa qualitativa os dados devem ser interpretados em profundidade, considerando o contexto e os significados atribuídos pelos autores às práticas e conceitos discutidos.

Para a análise dos dados, adotou-se a análise temática, que, segundo Minayo (2001), consiste em identificar e organizar núcleos de sentido presentes no material coletado. Esse método permitiu agrupar as informações em temas recorrentes, como importância da contabilidade gerencial, aplicação de ferramentas de análise de dados, desafios enfrentados por microempresas e contribuições dessas ferramentas para a tomada de decisão. A análise temática possibilitou reconhecer padrões, convergências, divergências e lacunas na literatura, facilitando uma compreensão mais profunda e estruturada do fenômeno investigado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 APLICAÇÃO PRÁTICA DAS FERRAMENTAS DE ANÁLISE DE DADOS

A seguir, quadro 01 com os principais resultados do estudo atinentes a este tópico:

Quadro 01 - Aplicação Prática das Ferramentas de Análise de Dados

FERRAMENTA / TECNOLOGIA	DESCRIÇÃO/APLICAÇÃO	REFERÊNCIA
ERP (Enterprise Resource Planning)	Integra operações financeiras, administrativas e de estoque, fornecendo relatórios consolidados que auxiliam gestores na identificação de tendências e alocação de recursos.	RSD Journal, 2025
Dashboards digitais	Visualizações interativas de indicadores de desempenho, fluxo de caixa e variações orçamentárias; permitem acompanhamento em tempo real e projeções com cenários simulados.	Mendonça et al., 2017
Planilhas eletrônicas avançadas	Ferramenta tradicional ainda utilizada por pequenas e médias empresas; permite análise de custos, margens, rentabilidade e criação de relatórios personalizados.	Jornal Contábil, 2025
Business Intelligence (BI)	Power BI, Tableau e Qlik Sense; integra múltiplas fontes de dados, automatiza relatórios e cria visualizações dinâmicas para identificar padrões, riscos e oportunidades de melhoria.	Jornal Contábil, 2025
Big Data / Análise preditiva	Estimativas de fluxo de caixa, receitas futuras e riscos de crédito, fortalecendo a competitividade por meio de decisões rápidas e fundamentadas.	Contábeis, 2025
Automação contábil (RPA)	Executa automaticamente tarefas repetitivas, como conciliações e lançamentos contábeis, liberando o contador para atividades analíticas e estratégicas.	CNT Contadores, 2025
Sistemas em nuvem	Permitem acesso remoto a dados contábeis em tempo real, facilitando a colaboração entre setores e reduzindo custos de infraestrutura.	Contábeis, 2025
Inteligência Artificial (IA)	Identifica padrões de despesas, detecta fraudes e gera alertas em tempo real; aumenta confiabilidade e precisão dos relatórios contábeis.	Jornal Contábil, 2025
Contabilidade gerencial por custos e indicadores	Permite monitoramento da rentabilidade de produtos, otimização de processos e redução de desperdícios, fortalecendo o planejamento estratégico.	Rocha, Nobre e Araújo, 2018

Balanced Scorecard (BSC)	Traduz métricas financeiras e não financeiras em objetivos estratégicos, integrando indicadores contábeis e estratégicos para acompanhamento de desempenho organizacional.	Kaplan & Norton, 1997
Análise detalhada de fluxo de caixa	Avaliação de endividamento e lucratividade, permitindo decisões assertivas sobre investimentos e expansão, garantindo sustentabilidade financeira.	Marcelino et al., 2021
Softwares contábeis digitais	Personalizam relatórios e dashboards; promovem governança corporativa e decisões fundamentadas em dados confiáveis.	Yugue, 2022
Contabilidade distribuída / Blockchain	Registra transações de forma imutável e auditável; aumenta confiabilidade dos dados e agiliza auditorias.	Gonçalves, 2022
Integração com ERP e CRM	Unifica informações financeiras, operacionais e de clientes; facilita análise de desempenho e planejamento estratégico, tornando o contador parceiro estratégico.	Ferreira et al., 2022
BI, dashboards, automação, Big Data e BSC	Posicionam o contador como protagonista na tomada de decisões, promovendo eficiência, competitividade e sustentabilidade nas empresas.	Almeida, 2021; Vasconcellos et al., 2021

FONTE: Dados da pesquisa (2025)

De acordo com este estudo, a aplicação prática das ferramentas de análise de dados na contabilidade gerencial tem se mostrado essencial para a eficiência na tomada de decisões estratégicas. Sistemas ERP (Enterprise Resource Planning) permitem a integração das operações financeiras, administrativas e de estoque, proporcionando relatórios consolidados e confiáveis que auxiliam gestores na identificação de tendências e na alocação de recursos (RSD Journal, 2025).

Dashboards digitais têm sido amplamente adotados por empresas de diferentes portes, oferecendo visualizações interativas de indicadores de desempenho, fluxo de caixa e variações orçamentárias. Esses painéis permitem acompanhamento em tempo real e projeções com base em cenários simulados, reforçando o papel da contabilidade como instrumento de gestão estratégica (Mendonça et al., 2017).

Ferramentas tradicionais, como planilhas eletrônicas avançadas, continuam sendo utilizadas por pequenas e médias empresas devido à flexibilidade e baixo custo. Elas possibilitam a criação de relatórios personalizados e a análise de custos, margens e rentabilidade de produtos e serviços, apoiando decisões de precificação e investimentos (Jornal Contábil, 2025).

Soluções de Business Intelligence (BI), incluindo Power BI, Tableau e Qlik Sense, têm revolucionado a análise contábil. Elas permitem a integração de múltiplas fontes de dados, automação de relatórios e criação de visualizações dinâmicas que facilitam a identificação de padrões, riscos e oportunidades de melhoria nos processos financeiros (Jornal Contábil, 2025).

A análise preditiva baseada em Big Data proporciona estimativas de fluxo de caixa, receitas futuras e riscos de crédito. Essa prática, aplicada na contabilidade gerencial, contribui para decisões mais rápidas e fundamentadas, fortalecendo a competitividade das empresas em ambientes complexos (Contábeis, 2025).

Além disso, a automação de processos contábeis (RPA – Robotic Process Automation) tem permitido que tarefas repetitivas, como conciliações bancárias e lançamentos contábeis, sejam executadas de forma automática, liberando o contador para atividades analíticas e estratégicas. Isso aumenta a precisão, reduz erros e melhora a gestão de informações financeiras (CNT Contadores, 2025).

A integração de sistemas em nuvem transformou o acesso e a organização de dados contábeis, permitindo que gestores e contadores trabalhem remotamente com informações em tempo real. Essa conectividade favorece a colaboração entre setores e a agilidade na tomada de decisão, além de reduzir custos com infraestrutura física (Contábeis, 2025).

Ferramentas de Inteligência Artificial têm sido incorporadas à contabilidade gerencial para identificar padrões de despesas, detectar fraudes e gerar alertas em tempo real. A aplicação prática dessas tecnologias melhora a confiabilidade dos dados, tornando os relatórios contábeis mais precisos e úteis para decisões estratégicas (Jornal Contábil, 2025).

O uso de contabilidade gerencial voltada para custos, indicadores e desempenho é potencializado pela integração de dados. Relatórios gerenciais detalhados permitem aos gestores monitorar a rentabilidade de produtos e serviços, otimizar processos e reduzir desperdícios, fortalecendo o planejamento estratégico (Rocha, Nobre e Araújo, 2018).

O Balanced Scorecard (BSC) aparece como uma ferramenta que complementa a contabilidade gerencial, traduzindo métricas financeiras e não financeiras em objetivos estratégicos. A integração entre indicadores contábeis e estratégicos facilita o acompanhamento do desempenho organizacional e a avaliação da eficácia das decisões (Kaplan & Norton, 1997).

A contabilidade gerencial baseada em dados permite análises detalhadas de fluxo de caixa, endividamento e lucratividade, possibilitando decisões mais assertivas sobre investimentos e expansão. A coleta sistemática e a análise confiável de dados contábeis se consolidam como elementos centrais para a sustentabilidade financeira (Marcelino et al., 2021).

Softwares contábeis digitais facilitam a personalização de relatórios e dashboards, permitindo que diferentes setores da empresa acompanhem seus indicadores-chave. Essa prática reduz redundâncias, melhora a governança corporativa e promove uma cultura de decisões fundamentadas em dados confiáveis (Yugue, 2022).

A contabilidade distribuída e a tecnologia blockchain começam a ser aplicadas como instrumentos de transparência e segurança na gestão contábil. Ao registrar transações de forma imutável e auditável, essas ferramentas aumentam a confiabilidade dos dados e permitem auditorias mais rápidas e eficientes (Gonçalves, 2022).

A integração de sistemas contábeis com ERP e CRM promove uma visão completa da empresa, unificando informações financeiras, operacionais e de clientes. Isso facilita a análise de desempenho, o monitoramento de indicadores e o planejamento estratégico, transformando o contador em um parceiro consultivo e estratégico (Ferreira et al., 2022).

Ainda, os resultados da aplicação prática das ferramentas de análise de dados demonstram que a contabilidade gerencial moderna transcende o registro de informações. A utilização de BI, dashboards, automação, Big Data e BSC posiciona o contador como protagonista na tomada de decisões, promovendo eficiência, competitividade e sustentabilidade das empresas (Almeida, 2021; Vasconcellos et al., 2021).

4.2 BENEFÍCIOS PARA A GESTÃO CONTÁBIL EM MICROEMPRESAS

A seguir, quadro 02 com os principais resultados do estudo atinentes a este tópico:

Quadro 02 - Benefícios para a gestão contábil em microempresas

BENEFÍCIO	DESCRIÇÃO / APLICAÇÃO	REFERÊNCIA
Controle financeiro	Permite acompanhamento preciso de entradas e saídas de recursos, garantindo liquidez adequada e evitando problemas de fluxo de caixa.	Mendes, Almeida e Silva, 2019
Tomada de decisões estratégicas	Fornecer informações confiáveis para definição de metas, planejamento de investimentos e organização das despesas, promovendo sustentabilidade financeira.	Cardoso, Bernardo e Moreira, 2019
Análise de desempenho econômico	Relatórios detalhados, como balanços patrimoniais e demonstrações de resultados, permitem ajustes pontuais em processos operacionais e estratégicos.	Marion, 2009

Planejamento tributário	Orientação sobre regimes fiscais, deduções legais e obrigações acessórias, reduzindo riscos de autuações e maximizando competitividade.	Costa et al., 2021
Contabilidade de custos	Contribui para precificação adequada de produtos e serviços, identifica desperdícios e otimiza processos internos, fortalecendo lucratividade e posição frente à concorrência.	Paula, Pedroso e Oliveira, 2015
Monitoramento de indicadores financeiros	Acompanha endividamento, margem de lucro e ROI, permitindo identificação rápida de áreas problemáticas e adoção de medidas corretivas.	Marcelino et al., 2021
Automação contábil	Facilita tarefas repetitivas como conciliações bancárias e lançamentos fiscais, aumentando eficiência e liberando tempo para atividades estratégicas.	Almeida, 2021
Sistemas ERP e softwares contábeis	Centralizam informações financeiras e operacionais, promovendo integração entre setores, maior confiabilidade de dados e rapidez na geração de relatórios gerenciais.	Ferreira et al., 2022
Análise preditiva	Utiliza dados históricos para projetar cenários futuros de receita, fluxo de caixa e despesas, antecipando problemas e evitando decisões reativas.	Vasconcellos et al., 2021
Credibilidade e relacionamento com terceiros	Relatórios claros e auditáveis aumentam a confiança de investidores, bancos e fornecedores, facilitando acesso a crédito e parcerias estratégicas.	Barth e André, 2018
Avaliação de desempenho de colaboradores	Permite identificar oportunidades de capacitação, alinhamento de metas e melhoria contínua, favorecendo eficiência organizacional.	Mendonça et al., 2017
Dashboards e indicadores visuais	Simplificam o acompanhamento de resultados, permitindo que gestores interpretem dados complexos de forma rápida e prática.	Mendonça et al., 2017
Contabilidade preventiva	Antecipação de problemas financeiros e operacionais, revisão de políticas internas e implementação de controles eficazes, aumentando resiliência frente a crises.	Krueger, 2020
Personalização de relatórios	Softwares digitais permitem adaptação de informações às necessidades específicas do negócio, melhorando tomada de decisão e planejamento estratégico.	Yugue, 2022
Cultura de disciplina financeira	Estímulo ao acompanhamento contínuo de custos, receitas e lucros, promovendo longevidade e crescimento sustentável do negócio.	Oliveira, 2020
Digitalização e automação contábil	Reduz erros, melhora confiabilidade das informações e transforma o contador em parceiro estratégico na definição de estratégias e investimentos.	Ferreira et al., 2022; Almeida, 2021

Integração de dados com sistemas de gestão	Amplia a visão do negócio, evitando inconsistências e redundâncias, fortalecendo governança e capacidade de resposta rápida às demandas do mercado.	Albertin e Albertin, 2020
--	---	---------------------------

FONTE: Dados da pesquisa (2025)

A análise expõe que a gestão contábil nas microempresas proporciona maior controle sobre as finanças e permite que os gestores acompanhem de forma precisa as entradas e saídas de recursos, garantindo liquidez adequada para as operações diárias e evitando problemas de fluxo de caixa que comprometam a sobrevivência do negócio (Mendes, Almeida e Silva, 2019).

Um dos benefícios centrais da contabilidade gerencial é a capacidade de fornecer informações confiáveis para decisões estratégicas, auxiliando os gestores na definição de metas, planejamento de investimentos e organização das despesas, promovendo sustentabilidade financeira (Cardoso, Bernardo e Moreira, 2019).

Ainda, a utilização de relatórios contábeis detalhados, como balanços patrimoniais e demonstrações de resultados, possibilita a análise do desempenho econômico da microempresa, permitindo ajustes pontuais em processos operacionais e estratégicos (Marion, 2009).

O planejamento tributário é outro aspecto relevante, já que contadores bem capacitados orientam sobre regimes fiscais, deduções legais e cumprimento das obrigações acessórias, reduzindo riscos de autuações e maximizando a competitividade no mercado (Costa et al., 2021).

A contabilidade de custos aplicada às microempresas contribui para a precificação adequada de produtos e serviços, identifica desperdícios e otimiza processos internos, fortalecendo a lucratividade e a posição da empresa frente à concorrência (Paula, Pedroso e Oliveira, 2015). O acompanhamento de indicadores financeiros, como endividamento, margem de lucro e retorno sobre investimento, permite que os gestores identifiquem rapidamente áreas problemáticas e adotem medidas corretivas, fortalecendo o controle interno e a tomada de decisão (Marcelino et al., 2021).

A automação de processos contábeis facilita tarefas repetitivas, como conciliações bancárias e lançamentos fiscais, aumentando a eficiência e liberando tempo do contador para atividades estratégicas e analíticas, elevando a relevância da contabilidade na gestão do negócio (Almeida, 2021). Ferramentas digitais, como sistemas ERP e softwares de contabilidade, centralizam informações financeiras e operacionais, promovendo integração entre setores, maior confiabilidade dos dados e rapidez na geração de relatórios gerenciais (Ferreira et al., 2022).

A contabilidade gerencial também permite que microempresas adotem práticas de análise preditiva, utilizando dados históricos para projetar cenários futuros de receita, fluxo de caixa e despesas, antecipando problemas e evitando decisões reativas (Vasconcellos et al., 2021).

Além disso, a gestão contábil fortalece a relação da microempresa com investidores, bancos e fornecedores, uma vez que relatórios claros e auditáveis aumentam a credibilidade da organização, facilitando acesso a crédito e parcerias estratégicas (Barth e André, 2018). A contabilidade gerencial contribui para a avaliação de desempenho de colaboradores e setores, permitindo identificar oportunidades de capacitação, alinhamento de metas e melhoria contínua, favorecendo a eficiência organizacional (Mendonça et al., 2017). A adoção de dashboards e indicadores visuais simplifica o acompanhamento de resultados e permite que gestores, mesmo com experiência limitada, interpretem dados complexos de forma rápida e prática, fortalecendo a gestão estratégica (Mendonça et al., 2017).

A contabilidade preventiva é outro benefício importante, pois permite antecipar problemas financeiros e operacionais, revisar políticas internas e implementar controles eficazes, reduzindo riscos e aumentando a resiliência da microempresa frente a crises (Krueger, 2020). Softwares de contabilidade digital possibilitam personalização de relatórios e análises detalhadas, permitindo que gestores adaptem informações às necessidades específicas do negócio, melhorando a tomada de decisão e o planejamento estratégico (Yugue, 2022).

A integração de dados contábeis com sistemas de gestão empresarial amplia a visão do negócio, evitando inconsistências e redundâncias, fortalecendo a governança e a capacidade de resposta rápida às demandas do mercado (Albertin e Albertin, 2020).

O uso de contabilidade gerencial em microempresas também estimula uma cultura de disciplina financeira, promovendo o acompanhamento contínuo de custos, receitas e lucros, o que é fundamental para a longevidade e crescimento sustentável do negócio (Oliveira, 2020).

Ademais, a digitalização e automação contábil permitem que microempresas adotem práticas modernas de gestão financeira, reduzindo erros, melhorando a confiabilidade das informações e transformando o contador em um parceiro estratégico na definição de estratégias e investimentos (Ferreira et al., 2022; Almeida, 2021).

4.3 LIMITAÇÕES E DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL EM MICROEMPRESAS

A seguir, quadro 03 com os principais resultados do estudo atinentes a este tópico:

Quadro 03 – Limitações e desafios

DESAFIO	DESCRIÇÃO / IMPACTO	REFERÊNCIA
Limitação de recursos financeiros e humanos	Microempresas têm orçamentos reduzidos, dificultando investimentos em softwares contábeis, capacitação e infraestrutura tecnológica.	Gomes et al., 2019
Resistência à mudança dos gestores	Gestores acostumados a processos informais podem ter dificuldade em perceber a contabilidade como ferramenta estratégica.	Ferreira et al., 2022
Escassez de profissionais contábeis especializados	Limita o uso de ferramentas avançadas de análise de dados, planejamento estratégico e controle de custos.	Costa et al., 2021
Falta de integração entre setores internos	Segmentação dificulta fluxo de informações e geração de relatórios precisos.	Mendes, Almeida e Silva, 2019
Complexidade tributária	Diversidade de regimes fiscais e constantes mudanças legais exigem acompanhamento contínuo.	Costa et al., 2021
Dependência de serviços contábeis externos	Frequentemente limitada à escrituração, sem suporte em análise gerencial ou planejamento tributário.	Gomes, 2018
Resistência cultural à informatização	Uso de planilhas manuais ou registros físicos dificulta integração de dados e acompanhamento em tempo real.	Jornal Contábil, 2025
Custo e complexidade de BI e dashboards	Microempresas podem não ter familiaridade com tecnologias digitais.	Mendonça et al., 2017
Qualidade dos dados contábeis	Erros na coleta ou processamento comprometem a confiabilidade dos relatórios.	Padoveze, 2010
Capacitação de gestores e contadores	Falta de treinamento limita a interpretação de indicadores e uso estratégico da contabilidade.	Padoveze, 2015; Almeida, 2021
Gestão do fluxo de caixa	Falta de disciplina financeira prejudica planejamento e previsão.	Mendes, Almeida e Silva, 2019; Oliveira, 2020

Implementação de sistemas integrados (ERP/CRM)	Desafios de configuração, custos e adaptação dos processos internos.	Albertin e Albertin, 2020; Ferreira et al., 2022
Adoção de tecnologias emergentes	Inteligência artificial e blockchain ainda restritas devido a custo e complexidade.	Gonçalves, 2022
Segurança e confidencialidade de dados	Falta de políticas de proteção aumenta risco de vazamentos e fraudes; LGPD exige investimentos.	Oliveira, 2014; Oliveira e Moura, 2021
Falta de padronização e governança de dados	Compromete a confiabilidade, consistência e qualidade das informações contábeis.	Padoveze, 2010

FONTE: Dados da pesquisa (2025)

Nota-se que a implementação da contabilidade gerencial em microempresas enfrenta desafios significativos, muitos deles relacionados à limitação de recursos financeiros e humanos. Microempresas frequentemente operam com orçamentos reduzidos, dificultando investimentos em softwares contábeis avançados, capacitação de pessoal e infraestrutura tecnológica necessária para uma gestão contábil eficiente (Gomes et al., 2019).

Outro desafio é a resistência à mudança por parte dos gestores, que muitas vezes estão acostumados a processos informais ou manuais e podem ter dificuldade em compreender a relevância da contabilidade como ferramenta estratégica (Ferreira et al., 2022).

Além disso, a escassez de profissionais contábeis especializados em gestão de microempresas limita a capacidade de aplicar ferramentas avançadas de análise de dados, planejamento estratégico e controle de custos, restringindo o alcance dos benefícios da contabilidade gerencial (Costa et al., 2021). A falta de integração entre setores internos também representa uma barreira, já que muitas microempresas operam de forma segmentada, dificultando o fluxo de informações e a geração de relatórios precisos e confiáveis (Mendes, Almeida e Silva, 2019).

Ademais, a complexidade tributária brasileira é outro fator que torna a contabilidade gerencial desafiadora para microempresas. A diversidade de regimes fiscais, obrigações acessórias e constantes alterações legislativas exigem acompanhamento constante, o que representa um ônus adicional para negócios com equipes enxutas (Costa et al., 2021). A dependência de serviços contábeis externos é frequente, mas muitas vezes limitada à escrituração obrigatória, sem suporte na análise gerencial, planejamento tributário ou tomada de decisões estratégicas (Gomes, 2018).

Ainda, a resistência cultural à informatização e à digitalização também impacta a implementação da contabilidade gerencial. Microempresas que ainda utilizam planilhas

manuais ou registros físicos enfrentam dificuldades na integração de dados, geração de relatórios em tempo real e acompanhamento de indicadores de desempenho (Jornal Contábil, 2025). O custo e a complexidade de adoção de ferramentas de Business Intelligence, dashboards e automação contábil podem ser impeditivos, principalmente para microempresas que não possuem familiaridade com tecnologias digitais (Mendonça et al., 2017).

Para além disso, a qualidade dos dados contábeis é um desafio crítico. Erros na coleta, registro ou processamento de informações comprometem a confiabilidade dos relatórios e podem induzir gestores a decisões equivocadas, afetando a sustentabilidade financeira do negócio (Padoveze, 2010). A falta de padronização de processos internos e a ausência de controles internos robustos aumentam o risco de inconsistências e dificultam auditorias e análises estratégicas (Marion, 2009).

Outro desafio refere-se à capacitação dos gestores e contadores. O profissional contábil moderno precisa atuar como analista de dados e consultor estratégico, mas microempresas frequentemente não investem em treinamento ou atualização tecnológica, limitando a aplicação efetiva da contabilidade gerencial (Padoveze, 2015; Almeida, 2021). A dificuldade de interpretar indicadores financeiros, relatórios e dashboards impede que gestores extraiam valor das informações contábeis e incorporem a contabilidade como instrumento de decisão.

A gestão do fluxo de caixa é outro ponto sensível. Mesmo com ferramentas contábeis disponíveis, microempresas podem enfrentar problemas de acompanhamento diário de entradas e saídas devido à falta de disciplina financeira, prejudicando a capacidade de planejamento e previsão (Mendes, Almeida e Silva, 2019). A resistência à adoção de controles mais rigorosos, por parte de gestores acostumados a decisões intuitivas, limita a efetividade da contabilidade gerencial (Oliveira, 2020).

A implementação de sistemas integrados, como ERP, apresenta desafios relacionados à complexidade de configuração, custos de aquisição e manutenção, além da necessidade de adaptação dos processos internos da empresa para a utilização eficiente dessas ferramentas (Albertin e Albertin, 2020). A integração com outros sistemas empresariais, como CRM, também pode ser limitada pela falta de infraestrutura tecnológica adequada e pelo baixo conhecimento técnico disponível na empresa (Ferreira et al., 2022).

Ainda, a adoção de tecnologias emergentes, como inteligência artificial e blockchain, ainda é restrita em microempresas devido ao alto custo, à complexidade de implementação e à necessidade de expertise técnica, limitando o aproveitamento de benefícios como automação avançada, análise preditiva e maior transparência nos registros contábeis (Gonçalves, 2022).

Assim, a segurança e confidencialidade dos dados contábeis representam um desafio crescente com a digitalização, especialmente em microempresas que não possuem políticas claras de proteção de informações e controles de acesso, aumentando o risco de vazamentos e fraudes (Oliveira, 2014). O cumprimento das normas da LGPD requer investimentos e conhecimento técnico, que muitas vezes não estão disponíveis nos pequenos negócios, comprometendo a integridade dos dados (Oliveira e Moura, 2021).

A limitação de recursos financeiros também impacta diretamente a capacidade de análise gerencial. Sem acesso a softwares adequados e consultoria especializada, microempresas podem ter dificuldade em realizar projeções financeiras, analisar custos detalhados e desenvolver estratégias de crescimento (Cardoso, Bernardo e Moreira, 2019).

A resistência a mudanças na cultura organizacional representa outro obstáculo. Microempresas muitas vezes operam de maneira informal e dependem fortemente da experiência do proprietário, dificultando a implementação de processos padronizados e a valorização da contabilidade como instrumento estratégico (Gomes et al., 2019). O entendimento limitado do papel do contador como parceiro de gestão reduz o potencial de utilização de informações financeiras para tomadas de decisão estratégicas (Flor, 2020).

Somado a isso, a falta de integração entre dados financeiros, operacionais e estratégicos limita a visão global do negócio e dificulta a identificação de oportunidades de melhoria e redução de custos (Albertin e Albertin, 2020). Sem um sistema integrado, decisões importantes podem ser baseadas em informações incompletas ou desatualizadas, aumentando o risco de resultados insatisfatórios (Laudon e Laudon, 2020).

Além disso, microempresas enfrentam desafios em relação à padronização e governança de dados, essenciais para garantir confiabilidade e consistência na contabilidade. A ausência de protocolos claros e processos estruturados compromete a qualidade das informações e pode gerar inconsistências em relatórios gerenciais e fiscais (Padoveze, 2010).

5. CONCLUSÃO

A pesquisa demonstrou que a aplicação de ferramentas de análise de dados na contabilidade gerencial de microempresas apresenta impactos significativos na eficiência da gestão, no controle financeiro e na tomada de decisão estratégica. Os estudos revisados indicam que sistemas ERP, dashboards, Business Intelligence e análises preditivas contribuem para a integração de informações, otimização de processos e identificação de oportunidades de melhoria, fortalecendo a atuação do contador como parceiro estratégico.

Assim, os achados evidenciam que a contabilidade gerencial deixa de ser apenas um instrumento de registro para se tornar um facilitador de decisões baseadas em dados confiáveis. A utilização de softwares contábeis e tecnologias digitais permite que microempresas monitorem indicadores financeiros, realizem projeções e antecipem problemas, reduzindo riscos operacionais e aumentando a competitividade no mercado.

Foi observado, entretanto, que a implementação dessas ferramentas enfrenta barreiras significativas. Entre os principais desafios estão a limitação de recursos financeiros e humanos, a escassez de profissionais especializados, a resistência cultural à mudança e a complexidade tributária brasileira. Esses fatores restringem o acesso das microempresas a tecnologias avançadas e, conseqüentemente, limitam os benefícios da contabilidade gerencial baseada em análise de dados.

A pesquisa também apontou que a qualidade e a confiabilidade dos dados contábeis são fundamentais para o sucesso da aplicação dessas ferramentas. Erros na coleta, registro ou processamento das informações podem comprometer relatórios e induzir gestores a decisões equivocadas, evidenciando a necessidade de padronização de processos internos e adoção de controles robustos.

Entre as contribuições práticas identificadas, destaca-se a capacidade das ferramentas de análise de dados de fornecer direcionamentos estratégicos para gestão de custos, precificação de produtos, planejamento tributário e acompanhamento do fluxo de caixa. Esses benefícios reforçam a relevância da contabilidade gerencial como instrumento de planejamento e sustentabilidade financeira nas microempresas.

Quanto às limitações da pesquisa, destaca-se que o estudo se baseou exclusivamente em revisão bibliográfica, o que impossibilitou a coleta de dados empíricos junto a microempresas. Dessa forma, não foi possível mensurar quantitativamente os efeitos das ferramentas de análise de dados ou comparar resultados entre diferentes contextos organizacionais, restringindo a generalização dos achados.

Como recomendação para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos empíricos que investiguem a implementação prática dessas ferramentas em microempresas, avaliando impactos concretos sobre indicadores financeiros, tomada de decisão e desempenho organizacional. Pesquisas comparativas entre empresas de diferentes setores e portes também poderiam oferecer contribuições relevantes para compreender barreiras e estratégias de adoção.

Por fim, verificou-se que a contabilidade gerencial moderna, apoiada em ferramentas de análise de dados, constitui um elemento estratégico essencial para microempresas, embora sua implementação requeira investimento, capacitação e adaptação cultural. O avanço na integração tecnológica e na formação de profissionais especializados é determinante para que essas organizações possam usufruir plenamente dos benefícios da gestão contábil orientada por dados.

REFERÊNCIAS

- AGNOLIN, L. F. A tecnologia e seus impactos na contabilidade. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 45–59, 2017.
- ALBERTIN, A. L.; ALBERTIN, R. M. M. **Gestão de tecnologia de informação: enfoque estratégico, tático e operacional**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- ALBERTIN, A. L.; ALBERTIN, R. M. M. **Gestão de tecnologia da informação: o papel e os impactos da TI nas organizações**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- ALMEIDA, R. **Automação contábil: benefícios e desafios na era digital**. São Paulo: Atlas, 2021.
- ARAUJO, F. **Gestão patrimonial automatizada: estratégias e impactos**. Rio de Janeiro: FGV, 2022.
- ATKINSON, A. A. et al. **Contabilidade Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- BARTH, M.; ANDRÉ, P. Contabilidade e análise financeira: evolução e aplicação em micro e pequenas empresas. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 28, n. 3, p. 45-59, 2018.
- BIO, S. R. **Sistemas de informação: um enfoque gerencial**. São Paulo: Atlas, 2008.
- BOMFIM, Vanessa Cantuaria. Os avanços tecnológicos e o perfil do contador frente à era digital. **Revista Trevisan**, v. 18, n. 173, p. 60-78, 2020.
- BORGES, A. P.; MIRANDA, C. S. Tecnologia da informação aplicada à contabilidade: uma análise do uso de softwares contábeis. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 12, n. 3, p. 18–30, 2011
- BRAGA, Elaine Talessa Figueiredo. **Contabilidade 4.0: constatações e perspectiva do profissional contábil**. Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco. São 20 Bacharelado em Ciências Contábeis – Universidade de Caxias do Sul Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II Luís, 2020.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Resolução CNE/CES n.º 1, de 27 de março de 2024**. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis. Brasília: MEC, 2024.
- BRASIL, **Decreto-lei n.º 9.295, de 27 de maio de 1946**. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências.
- BUGARIM, Maria Clara; OLIVEIRA, Oderlene. **A evolução da contabilidade no Brasil: Legislações, Órgãos de Fiscalização, Instituições de Ensino e Profissão**. XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2014.
- CARA, C. D. **A influência da tecnologia da informação na gestão empresarial contemporânea**. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

- CARDOSO, R.; BERNARDO, L.; MOREIRA, T. Contabilidade gerencial e tomada de decisão em micro e pequenas empresas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 23, n. 4, p. 120-135, 2019.
- CASTRO, J. P.; PEREIRA, M. A.; BEZERRA, M. A. Sistemas de informação gerencial e a tomada de decisão nas organizações. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 16, n. 2, p. 25-42, 2019.
- CASAGRANDE, Valéria Nalli; ALMEIDA, Juliana Viana; MOURA, Fernando Santos. Escrituração Digital: percepção dos profissionais da contabilidade em relação aos impactos da adoção do Sped. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, v.1, n. 213, p. 67-80, 2016.
- CNT CONTADORES. **Produtividade contábil: como medir, melhorar e automatizar processos**. CNT Contadores, 2025.
- COELHO, A. C.; LINS, L. S. **Contabilidade introdutória**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- COKINS, G.; ANGEL, N. **Performance management: integrating strategy execution, methodologies, risk, and analytics**. Hoboken: John Wiley & Sons, 2017.
- CONTÁBEIS. **Contador do futuro: quais tecnologias estão mudando a forma de fazer contabilidade?** Portal Contábeis, 2025.
- COSTA, A.; FEITOSA FILHO, J. Contabilidade e tomada de decisão no contexto do MEI. **Revista Contábil e Empresarial**, v. 15, n. 2, p. 87-102, 2019.
- COSTA, R.; SILVA, P.; LIMA, M. A importância da contabilidade para o gestor de microempresas. **Revista de Estudos Contábeis**, v. 19, n. 1, p. 55-70, 2021.
- DUARTE, A. S. **Tecnologia da informação aplicada à contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2011.
- DUARTE, C. R.; LOMBARDO, A. M. A importância da formação continuada para o profissional contábil na era digital. **Revista Catarinense de Ciências Contábeis**, v. 18, n. 54, p. 77-93, 2019.
- FACULDADE DE RONDÔNIA. O impacto da computação em nuvem na contabilidade moderna. **Revista Científica de Tecnologia e Contabilidade**, Porto Velho, v. 3, n. 1, p. 55-67, 2018.
- FAVERO, Hamilton Luiz et al. **Contabilidade: Teoria e Prática**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2011.
- FEITOSA, L. F. A influência da tecnologia da informação na contabilidade contemporânea. **Revista Eletrônica de Contabilidade**, v. 15, n. 1, p. 1-20, 2018.
- FRANCO, D. R. et al. Big Data e a evolução da contabilidade gerencial. **Revista Universo Contábil**, v. 16, n. 4, p. 89-108, 2020.

FERREIRA, L.; SANTOS, P.; SOUZA, R. **Transformação digital na contabilidade: automação e análise de dados**. Curitiba: Juruá, 2022.

FLOR, F. O papel do contador na consultoria e assessoria em crises econômicas. **Revista Brasileira de Contabilidade Aplicada**, v. 12, n. 1, p. 33-50, 2020.

GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W.; BREWER, P. C. **Contabilidade Gerencial**. 17. ed. São Paulo: AMGH, 2022.

GOMES, L. Contabilidade e gestão em micro e pequenas empresas: desafios e perspectivas. **Revista de Contabilidade e Finanças**, v. 29, n. 2, p. 101-118, 2018.

GOMES, R.; ALMEIDA, J.; SOUZA, V. Utilização de informações contábeis para tomada de decisão em micro e pequenas empresas: estudo na região metropolitana do Recife. **Revista Brasileira de Administração**, v. 34, n. 3, p. 45-62, 2019.

GONÇALVES, M. **Blockchain e contabilidade distribuída: inovação e segurança**. Belo Horizonte: UFMG, 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRECO, G.; AREND, A. L.; GÄRTNER, I. R. **Introdução à contabilidade**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2007.

GÜNEY, A. **Role of technology in accounting and e-accounting**. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, v. 152, p. 852–855, 2014.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2019.

HILLEN, C.; LAVARDA, C. E. F. O papel do orçamento empresarial na gestão estratégica. **Revista de Administração e Contabilidade**, v. 17, n. 1, p. 33-49, 2020.

HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; RAJAN, M. V. **Contabilidade de Custos e Gerencial**. 16. ed. São Paulo: Pearson, 2021.

IUÍDICIBUS, S.; MARION, J. Contabilidade básica. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
JACKSON, A.; LAPSLEY, I. The diffusion of accounting practices in the new managerialism. **The International Journal of Public Sector Management**, v. 16, n. 5, p. 359-372, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina. **Introdução à Teoria da Contabilidade: para graduação**. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2017.

JORNAL CONTÁBIL. **As principais tendências globais da contabilidade para 2025**. *Jornal Contábil*, 2025. Disponível em: https://sitecontabil.com.br/noticias_empresariais/ler/as-principais-tendencias-globais-da-contabilidade-para-2025. Acesso em: 10 de nov. de 2025.

JUNIOR, R. A.; OLIVEIRA, L. M.; CARNEIRO, L. A. Governança e segurança da informação contábil. **Revista de Gestão e Tecnologia**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 89–103, 2011.

KAJÜTER, P.; SCHRÖDER, M. Management accounting systems in dynamic environments. **Journal of Management Control**, v. 30, n. 3, p. 239–261, 2019.

KROENKE, D. M. **Sistemas de informação gerenciais**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

KRUEGER, C. Contabilidade como instrumento estratégico nas micro e pequenas empresas. **Revista de Contabilidade e Gestão Empresarial**, v. 25, n. 4, p. 88-105, 2020.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital**. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 15. ed. São Paulo: Pearson, 2020.

LEI COMPLEMENTAR nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Dispõe sobre o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2006.

LEI COMPLEMENTAR nº 155, de 27 de outubro de 2016. Altera a Lei Complementar nº 123/2006. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2016.

LEI Nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2002.

LUNARDI, G. L.; DOLCI, D. B.; MAÇADA, A. C. G. Adoção de tecnologias de informação e desempenho organizacional: um estudo empírico. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 3, p. 558–578, 2010.

MARCELINO, D.; ALVES, R.; SOUZA, P. A contabilidade gerencial como ferramenta de apoio à gestão de micro e pequenas empresas. **Revista Contábil e Empresarial**, v. 17, n. 2, p. 78-94, 2021.

MARANGON, A.F.; TUCUNDUVA, N.S.; DE SOUZA, T.C.D. Os desafios do contador frente à tecnologia na contabilidade. **Rev. Conexão Eletrônica**, v.14, n.1, 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARIANO, Paulo Antonio; OLIVEIRA, Rodrigo Albanez G. de; SAVIAN, Tatiane D’Castro Teixeira. **Contabilidade na Era Digital**. São Paulo: SAGE IOB, 2015.

MARION, J. **Contabilidade geral: princípios, conceitos e aplicações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

- MARTINS, E. et al. **Contabilidade e controladoria: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2012.
- MENDES, R.; ALMEIDA, P.; SILVA, J. A gestão integrada em micro e pequenas empresas: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Administração**, v. 34, n. 1, p. 67-83, 2019.
- MENDONÇA, F.; SILVA, L.; OLIVEIRA, T.; PAULA, M. Gestão estratégica e competitividade em micro e pequenas empresas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 21, n. 5, p. 110-125, 2017.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MOURA, R.; OLIVEIRA, M. Contabilidade e Transformação Digital: desafios e oportunidades. **Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 21, n. 2, p. 55–70, 2021.
- NICO, Lorena Souza; FERNANDES, Ana Paula Leite Ramalho. **O desafio da contabilidade digital para o profissional contábil dos pequenos e médios escritórios de São Mateus/ES**. Faculdade Vale do Cricaré. São Mateus, 2020.
- O'BRIEN, J. A.; MARAKAS, G. M. **Introdução aos Sistemas de Informação**. 16. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.
- OLEIRO, J.; DAMEDA, M.; VICTOR, S. Contabilidade e microempresas: importância e desafios. **Revista de Contabilidade e Finanças**, v. 18, n. 2, p. 45-61, 2007.
- OLIVEIRA, D. P. R. **Gestão da inovação tecnológica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- OLIVEIRA, A. L. Segurança da Informação em Sistemas Contábeis. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 11, n. 22, p. 45–63, 2014.
- OLIVEIRA, M.; FREITAS, F. Blockchain e transparência na contabilidade corporativa. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 14, n. 39, p. 45-59, 2020.
- OLIVEIRA, E. **Contabilidade Digital**. São Paulo: Atlas, 2014.
- PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- PADOVEZE, C. L. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial: Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- PAULA, M.; PEDROSO, R.; OLIVEIRA, T. Planejamento estratégico e sustentabilidade em micro e pequenas empresas. **Revista de Gestão Empresarial**, v. 11, n. 3, p. 55-70, 2015.
- RESENDE, P. T. V.; ABREU, A. F. **Tecnologia da informação aplicada à gestão empresarial**. São Paulo: Atlas, 2013.

ROCHA, A.; NOBRE, F.; ARAÚJO, L. Contabilidade gerencial aplicada a micro e pequenas empresas. **Revista Contábil Brasileira**, v. 22, n. 4, p. 99-114, 2018.

RSD JOURNAL. **Tecnologias digitais e a evolução da contabilidade gerencial**. Research, Society and Development, v. 14, n. 3, 2025.

RUSCHEL, A. F.; FREZZA, R. A.; UTZIG, M. J. Tecnologia da informação e sua influência nas organizações contábeis. **Revista Catarinense de Ciências Contábeis**, v. 10, n. 30, p. 5–17, 2011.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo. Editora Atlas S.A, 2010.

SANTOS, L.; SOUZA, A. Informação contábil e tomada de decisão gerencial. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 24, n. 3, p. 512-528, 2022.

SANTOS, Emilaine Kullmann dos; KONZEN, Juliano. A percepção dos escritórios de contabilidade do Vale do Paranhana/RS e de São Francisco de Paula/RS sobre a contabilidade digital. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis2**, Taquara, v. 9, n. 2, 2020.

SANTOS, V. **Sistemas de informação contábil: fundamentos e aplicações**. Porto Alegre: Penso, 2022.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SCHMIDT, P.; GASS, J. M. Estudo comparativo entre a história da contabilidade tradicional e a sua nova história. **Revista Ciência & Trópico**, v. 42, n. 2, p. 71-98, 2018.

SERAFIM, F. M. et al. Sistemas de informação gerencial e controle estratégico. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 20, n. 1, p. 25-43, 2021.

SCHIAVI, D.; FRANCO, L.; VASCONCELLOS, R. **Análise de dados na contabilidade: tendências e práticas**. São Paulo: Saraiva, 2020.

SILVA, R. F. A contabilidade gerencial e o processo decisório nas empresas brasileiras. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 18, n. 1, p. 47-63, 2021.

SILVA, V. M.; RIBEIRO, A. J.; FARIA, L. C. Contabilidade e sustentabilidade corporativa: integração de indicadores ESG na gestão. **Revista Universo Contábil**, v. 19, n. 4, p. 55-74, 2023.

SILVA, E. J.; ALVES, M. P. Impactos das tecnologias digitais na contabilidade contemporânea. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 249, p. 33–45, 2020.

SILVA, P.; BARBOSA, R. Adoção de práticas contábeis em pequenas empresas: estudo de caso sobre demonstrações financeiras. **Revista Brasileira de Contabilidade Aplicada**, v. 13, n. 2, p. 33-49, 2021.

SOUZA, M. A.; LISBOA, L. P.; ROCHA, W. Práticas de contabilidade gerencial: um estudo em empresas multinacionais no Brasil. **Revista de Contabilidade e Finanças**, v. 14, n. 33, p. 40–57, 2003.

SOUZA, M. A.; RUSSO, S.; GUERREIRO, R. Práticas de contabilidade gerencial nas empresas brasileiras. **Revista de Contabilidade e Finanças**, v. 31, n. 84, p. 210-228, 2020.

SCHMIDT, M. et al. **Performance indicators in management accounting: trends and applications**. Management Accounting Research, v. 59, p. 100823, 2022.

TAVARES, M. **Sistemas de informação e suas aplicações empresariais**. São Paulo: Atlas, 2005.

TOMAZI, Jane; SCHNEIDER, Milton. Desafios e perspectivas da profissão contábil na percepção dos profissionais de contabilidade da Região do Vale do Rio Pardo. **Revista De Anais De Eventos Dom Alberto**, Santa Cruz do Sul, v. 9, n. 17, p. 143–170, 2021.

VASCONCELLOS, R.; FRANCO, L.; SCHIAVI, D. **Big data e contabilidade: decisões estratégicas e inovação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

VELOSO, A. M. A tecnologia da informação como ferramenta de transformação organizacional. *Revista Brasileira de Gestão e Inovação*, v. 8, n. 1, p. 64–78, 2011.

XAVIER, A. M.; CARRARO, W. B.; RODRIGUES, J. F. Os impactos das inovações tecnológicas na contabilidade contemporânea. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 12, n. 3, p. 49–65, 2020.

YUGUE, M. **Softwares de contabilidade digital: recursos, benefícios e desafios**. São Paulo: Atlas, 2022.

ZUCCOLOTTO, R.; SILVA, A.; EMMENDOERFER, M. L. Práticas e institucionalização da contabilidade gerencial: um estudo comparado. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 4, n. 9, p. 55-70, 2010.

ZWIRTES, Adir; ALVES, Tiago Wickstrom. **Os Impactos Causados pela Inovação Tecnológica nos Escritórios de Contabilidade do Rio Grande do Sul: Uma Análise de Cluster**. *Revista Contraponto*, v. 1, n. 3, out./nov. 2015.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IX
CURSO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS – SEMESTRE: 2025.2

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Eu, Maurílio Porto Barros, brasileiro, solteiro, portador do RG n.º 1684796644-SSP/BA, inscrito no CPF sob n.º 864.559.855-83, declaro para os devidos fins e sob as penas da lei, que o trabalho que versa sobre o “APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DE ANÁLISE DE DADOS NA CONTABILIDADE GERENCIAL: Uma proposta para microempresas” é de minha única e exclusiva autoria, estando a UNEB, autorizada a divulgá-lo, mantendo cópia em biblioteca, sem ônus referentes a direitos autorais, por se tratar de exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Barreiras/BA, 11 de dezembro de 2025.

Maurílio Porto Barros.


Maurílio Porto Barros

DECLARAÇÃO

Eu, **Luanda Porto de Souza**, inscrita CPF n.º 050.909.765-03, graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), declaro ter realizado a análise e correção ortográfica e gramatical da Monografia tendo como título: **“APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DE ANÁLISE DE DADOS NA CONTABILIDADE GERENCIAL: UMA PROPOSTA PARA MICROEMPRESAS”** do aluno **Maurílio Porto Barros**, inscrito no CPF n.º 864.559.855-83, matriculado sob n.º 122210050, no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Por ser verdade firmamos o presente.

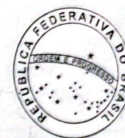
Barreiras/BA, 18 de novembro de 2025.

 Documento assinado digitalmente
LUANDA PORTO DE SOUZA
Data: 18/11/2025 22:01:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Luanda Porto de Souza
Pedagoga
(assina digitalmente)



**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**



O Reitor da Universidade do Estado da Bahia,
no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão, em 15 de dezembro de 2015,

do Curso de Pedagogia - Licenciatura,


confere o título de

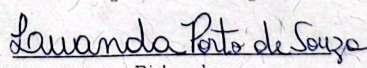
Licenciada em Pedagogia

Luanda Porto de Souza

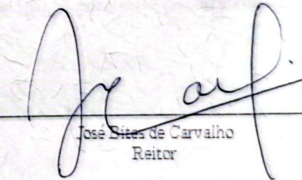
brasileira, natural do Estado da Bahia, nascida em 18 de outubro de 1992, filha de Antonio Francisco de Souza e Maria Cleidinete dos Santos Porto e outorga-lhe o presente diploma, para que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Salvador, 03 de março de 2016


Marilde Queiroz Guedes
Diretora do DCH IX


Luanda Porto de Souza

Diplomada
RG 1572321822 SSP-BA

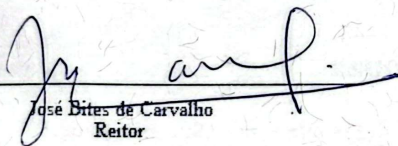

José Simes de Carvalho
Reitor

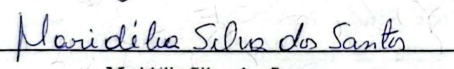
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 909
de 31/07/1995, publicada no D.O.U. de 01/08/1995

Registro nº 51214 Livro nº 00059 Folha nº 00170
Referente ao Curso de Pedagogia - Licenciatura
Reconhecido pelo Decreto Estadual nº 13660
publicado no D.O.E. de 04/02/2012

U.U. Departamento de Ciências Humanas do Campus IX
Barreiras - DCH IX

Salvador, 03 de março de 2016


José Simes de Carvalho
Reitor


Maridélia Silva dos Santos
Secretária Especial de Registro de Diplomas e Certificados